



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: FILOSOFIA

1.2. Código E-mec: 1111969

1.3. Habilitação: Licenciatura

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3201 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 60 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Faculdade de Ciências Humanas (FACH)

1.13. Forma de ingresso: As formas de ingresso serão regidas pela Resolução nº 269, Coeg, de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19). I - Portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados em processo seletivo específico; II - Acadêmicos regulares, por transferência para cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; III - acadêmicos regulares, por transferência compulsória para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica; IV - portadores de diploma de curso de graduação, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; V - acadêmicos regulares de outras instituições, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, com instituições nacionais ou internacionais; VI - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

mesma natureza firmados com outros países; VII - acadêmicos da Universidade, por movimentação interna entre cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; VIII - acadêmicos da Universidade, por permuta interna entre cursos afins, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica; e IX - portadores de diploma de curso de graduação, para complementação de estudos para fins de revalidação de diploma, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O curso de Filosofia - Licenciatura tem seu projeto pedagógico fundamentado na legislação federal em vigor e nas normas internas da UFMS, a saber:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Portaria nº 1.134, Ministério da Educação (MEC), de 10 de outubro de 2016, que dispõe sobre a possibilidade de oferta de disciplinas na modalidade a distância;
- Portaria nº 3.284, MEC, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Resolução nº1, Conselho Nacional da Educação (CNE)/ Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

- nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 1, CNE/CP de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
  - Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
  - Parecer CNE/CES 492/2001 de 09.07.2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Filosofia;
  - Parecer CNE/CES 1363/2001, que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001;
  - Resolução CNE/CES nº 12 de 13-03-2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia;
  - Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Resolução nº 35, Conselho Universitário (Coun), de 13 de maio de 2011, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
  - Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
  - Resolução nº 269, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 1º de agosto de 2013, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMS;
  - Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
  - Resolução nº 167, Coeg, de 24 de novembro de 2010, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos cursos de graduação, presenciais, da UFMS;
  - Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

(CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glaucê Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

### 3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A criação da Faculdade de Ciências Humanas (Fach) surgiu a partir do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). O CCHS foi extinto em 27 de março de 2017 conforme Resolução nº 18, COUN, de 21 de março de 2017.

A Instrução de Serviço nº 242, de 5 de junho de 2014, criou a comissão da qual sairia a primeira proposta de criação da Fach, cujo relatório foi apresentado em setembro de 2014. No final do ano de 2016, os trabalhos foram retomados, nova comissão foi instalada e seu relatório aprovado, sendo criada a Fach pela Resolução nº 26, COUN, de 21 de março de 2017.



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

A Fach foi criada contando com os seguintes cursos de graduação presenciais: Curso de Ciências Sociais – Bacharelado; Curso de Psicologia – Bacharelado; Curso de Filosofia – Licenciatura; Curso de História – Licenciatura. E ainda, os seguintes cursos de pós-graduação: Curso de Mestrado em Antropologia Social, Curso de Mestrado em Filosofia e Curso de Mestrado em Psicologia. Vinculados a tais cursos, a Fach contou, à época de sua criação, com um quadro docente de quarenta e nove professores e quatorze técnicos-administrativos.

### 3.3. HISTÓRICO DO CURSO

A partir de 1980, a filosofia passou a ocupar novamente um espaço no ensino médio, ainda que com poucas aulas. A sua reinserção, mesmo que em caráter optativo e dependente da recomendação das Secretarias Estaduais de Educação e de diretores de escola, simbolizou o reconhecimento de sua existência e a necessidade de seu ensino aos jovens estudantes brasileiros.

Por fim, em 2 de julho de 2008, por força de lei sancionada por José de Alencar, presidente em exercício do Brasil, o ensino de filosofia passou a ser obrigatório em todas as escolas públicas e privadas de ensino médio. Uma escola pública média que foi massificada e que atinge um contingente considerável de jovens brasileiros.

Se por força de lei a filosofia foi inserida no ensino médio, trata-se portanto de formar professores para o seu ensino de forma mais adequada. Na atualidade, a grande maioria dos professores que ministram filosofia no ensino médio não possui uma formação específica para tal função. É comum encontrar professores formados em Pedagogia, História, Geografia, Direito e em outros cursos, que vêm lecionando filosofia neste nível de ensino.

É dentro deste contexto, e para atender esta demanda, que o Ministério da Educação (MEC), dentro do REUNI, que o Curso de Licenciatura em Filosofia do CCHS/UFMS foi aprovado em 2009. Ingresso da Primeira turma de acadêmicos no curso de filosofia ocorreu através do Vestibular UFMS 2010 – Verão, cuja prova ocorreu em dezembro de 2009. No vestibular o Curso de Filosofia – Licenciatura ofereceu 60 vagas, teve 75 candidatos inscritos, num percentual de 1.25 candidatos por vaga. Foram aprovados 53 candidatos que em 2010 se matricularam no curso, sendo esta a primeira turma do curso de filosofia.

O Curso de Filosofia, iniciou suas atividades em fevereiro de 2010, tendo um quadro efetivo de dois professores e sem nenhuma sala de aula. Os acadêmicos do curso tiveram suas respectivas aulas no Anfiteatro do CCHS. No segundo semestre de 2010 houve a abertura de concurso de mais uma vaga de docente para o Curso de Filosofia, tendo sido aprovado um candidato que tomou posse no primeiro semestre de 2011. Na medida que o Curso foi sendo implantado em várias turmas, aos poucos foram sendo abertas novas vagas de concursos para docentes do Curso de Filosofia, particularmente para as disciplinas específicas da área, tendo a sua grande maioria vindo via concurso próprio da UFMS, mas também via transferência de outra Universidade Federal.

Após 4 anos da implantação do curso, foram efetivados 8 novos docentes para o curso de filosofia, voltados para disciplinas específicas da área filosófica, totalizando 10 docentes. Em novembro de 2013 o curso foi avaliado e aprovado pelo MEC tendo o conceito 3. O conceito não foi superior principalmente pela falta de Laboratório de Ensino de Filosofia, pelo fato de o curso ainda não ter tido nenhuma revista filosófica, não ter uma biblioteca com acervo filosófico adequado e também falta de laboratórios de estudos e pesquisas docentes.

Entretanto, o quadro docente foi bem avaliado, mas outros itens pesaram, além de não termos turma que estivesse concluída o curso nem avaliado pelo ENADE. Um dos grandes problemas do curso foi principalmente a falta de infraestrutura adequada. Neste período o curso avançou e se consolidou na UFMS,



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

tendo um aumento considerável de procura.

Para a abertura do curso, existiam 2 (dois) professores doutores e no segundo semestre de 2010, mais 1 (um) professor doutor e 2 (dois) professores mestres assumem o concurso, totalizando 5 (cinco). No final de 2015, o curso já contava em seu quadro com 11 (onze) professores efetivos em seu quadro, sendo 9 doutores e 2 doutorandos. A perspectiva é que no final do segundo semestre letivo de 2016, todos os professores do Curso de Licenciatura em Filosofia estejam com seus doutorados concluídos, totalizando 11 doutores.

Para consolidar o crescimento do curso, o Mestrado Profissional em Filosofia foi aprovado em 2016 e a primeira turma começará em 2017, com 12 vagas disponíveis para o programa de pós-graduação. Além disso, temos a perspectiva de encaminhamentos da proposta de abertura do Mestrado Acadêmico para 2018. Atualmente, o curso de filosofia possui também uma revista acadêmica de filosofia chamada Eleutheria.

O Curso recebeu a visita dos avaliadores externos para o reconhecimento do curso em 2013 e tivemos o como resultado sua aprovação. Além disso, em 2014, 16 (dezesseis) acadêmicos da primeira turma do curso da UFMS fizeram o Exame Nacional ENADE.

#### **4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO**

##### **4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO**

A cidade de Campo Grande é o grande centro de serviços do estado de Mato Grosso do Sul. O salário médio mensal é de 3,4 salários mínimos. Com população estimada em 2015 de 853.622 (oitocentos e cinquenta e três mil e seiscentos e vinte e dois) habitantes, ocupando uma área de 8.092.951 km<sup>2</sup> (oito milhões e noventa e dois mil e novecentos e cinquenta e um quilômetros quadrados). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade é de 0,784, superior ao IDH nacional, 0,699 (dados de 2010).

No censo escolar de 2012 a cidade contabilizava 119.310 matrículas no Ensino Fundamental, 35.553 matrículas no Ensino Médio, 15644 matrículas no ensino pré-escolar, em sua grande maioria nas escolas públicas. No ensino médio, havia 2.057 docentes, dos quais apenas 457 em escolas privadas, os demais em escolas públicas (71 escolas públicas).

##### **4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO**

O Estado de Mato Grosso do Sul é um estado localizado na região Centro Oeste, cuja economia é baseada no agronegócio, com alguns polos de extrativismo mineral (como em Corumbá) e siderúrgico e de produção de celulose (como em Três Lagoas). Com baixa industrialização, seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro). Com população estimada de 2.651.235 habitantes em 2015, possui baixa densidade demográfica (6,86 hab/km<sup>2</sup>), distribuídos em 79 municípios. A renda nominal mensal domiciliar per capita é de R\$ 1.052,00 (hum mil e cinquenta e dois reais).

O estado possui sua população concentrada, principalmente nas cidades de Campo Grande (32,3 % da população), Dourados (8,25 %), Três Lagoas (4,3 %) e Corumbá (4,1 %). O ecossistema de Mato Grosso do Sul é dividido em duas grandes regiões: o cerrado e o Pantanal (este localizado no Noroeste do estado).

O ecossistema pantaneiro tem como principal atividade econômica a criação de gado de corte e o turismo, enquanto o ecossistema do cerrado se encontra bastante destruído pela implantação das culturas de soja, milho, cana (para produção de álcool) e eucalipto (usado para produção de madeira e celulose), além da criação de gado (aproximadamente 20 milhões de cabeças em todo o estado).



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

#### 4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

O Curso de Licenciatura em Filosofia atende discentes oriundos da própria cidade e de municípios vizinhos, como Aquidauna, Anastácio, Sidrolândia, Ribas do Rio Pardo, Água Clara e Nova Alvorada. Nessa região, sabe-se que o curso de Filosofia é oferecido apenas por instituições particulares na modalidade presencial e Ead (Educação a Distância), sem um quantitativo de vagas ofertadas por ano, já que as turmas podem ser formadas a partir de um aluno.

Na UFMS, trata-se de um curso noturno, sendo a maior parte dos seus alunos trabalhadores e com pouco tempo disponível durante o dia, fato que não se reflete, diretamente, no processo de aprendizagem. Assim, o Curso tem o compromisso de formar profissionais qualificados para atuarem na docência de Filosofia, tanto no setor público quanto no privado.

Vislumbra-se, ainda, a formação de um profissional capaz de responder aos reclamos de um Estado em pleno crescimento econômico e social bem como cumprir uma função social e política. Para alcançar esses objetivos o projeto pedagógico prioriza o compromisso e o envolvimento com a indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o Curso pretende contribuir para o efetivo cumprimento de suas finalidades e objetivos gerais da UFMS, previstos no Art. 4º do Estatuto, aprovado pela Portaria MEC nº 1.686, de 03.07.2003, formando profissionais qualificados que gerem, difundam e apliquem conhecimentos para melhorar a qualidade de vida do homem em geral, e em particular, de Mato Grosso do Sul.

Dessa forma, a oferta do curso de Filosofia se justifica para formar profissionais aptos a atender as últimas séries do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, no tocante à difusão e debate do conhecimento histórico.

O fato de existir, na cidade de Campo Grande, em uma grande universidade privada, um curso de licenciatura em Filosofia aumenta nossas responsabilidades. Não nos referimos à competição institucional e sim ao fato de que nossas condições de trabalho são extremamente desiguais. A UFMS não dispõe, por exemplo, de um acervo bibliográfico atualizado, nem de dependências adequadas para o desenvolvimento das atividades relacionadas com a pesquisa, mas, conta com a possibilidade de exercer, junto à comunidade local e graças à boa vontade de todos, um trabalho coletivo no sentido de suprir parte dessas deficiências estruturais. É o que temos feito com relativo sucesso.

Possuir uma clientela predominantemente trabalhadora é algo que muito sensibiliza e motiva o corpo docente. Sob essa perspectiva, a problemática da necessidade social do curso justifica-se por si própria. Assim, não nos limitamos a permitir o ingresso, em uma universidade pública, como a UFMS, de pessoas alijadas do ensino superior por questões financeiras. Nossa missão é muito maior. Estamos contribuindo, com o curso de Filosofia, para valorizar os conhecimentos na área de ciências humanas, tornando-os acessíveis a uma camada da população que desejou – e continua desejando - ganhar a vida trabalhando por um mundo, em todos os aspectos, menos desigual.

### 5. CONCEPÇÃO DO CURSO

#### 5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

##### 5.1.1 TÉCNICA

Considerando o parecer 492/2001 de 09.07.2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Filosofia, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFMS deixa de ser voltado simplesmente para determinadas disciplinas, mas procura estabelecer uma formação voltada para o desenvolvimento de uma visão tipicamente filosófica do mundo, da pessoa humana





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

e dos diversos problemas e soluções, nas variadas áreas do conhecimento. O estudo dos vários períodos da história da filosofia e dos principais autores e ideias visa o aprimoramento de uma consciência crítica sobre as formas de conhecer, tanto em relação à razão quanto à

realidade sócio-histórica-política. Para realçar o aspecto de autonomia de estudos necessário para formação dos alunos, insiste-se que os

alunos desenvolvam a habilidade de lidar com textos de alta complexidade e profundidade, afim de que possam posteriormente desenvolver os próprios textos que também demonstrem altíssima clareza e coerência argumentativa. Em vista dos nossos recursos tecnológicos e para fomentar a familiaridade dos alunos com os mesmos, parte das disciplinas será oferecida na modalidade semi-presencial. Ao adquirir tal instrumental histórico, teórico e crítico, os alunos estarão em plenas condições para formular e executar projetos de pesquisa, orientados por um professor e destinados ao amadurecimento de seu talento de pesquisadores e sua inserção no âmbito do ensino de filosofia ou da carreira acadêmica em filosofia. A formação teórica, prática e científica, será complementada por atividades que visem a promoção integral da pessoa humana e da responsabilidade social e atuação na sociedade.

#### 5.1.2 POLÍTICA

O profissional da Filosofia deve estar atento às necessidades sociais e ao compromisso com a formação societária de bases radicalmente democráticas através de uma atitude ética, política e um compromisso com as transformações que beneficiam a maioria da população brasileira. Para atingir os objetivos e desenvolver as capacidades e habilidades mencionadas neste projeto é necessário conduzir o discente aos conteúdos e ações que discutam sobre as práticas educativas, filosóficas e sociais proporcionando-lhes melhor reflexão e compreensão dessas ações, considerando essas práticas como bases fundamentais a tais reflexões e compreensões. Mediante a diversificação de seu campo profissional, e, para que nele possa se mover com a eficiência desejada, a sua formação deverá lhe proporcionar sólida cultura geral, pedagógica e filosófica, articulada a prática crítica-reflexiva, a fim de que lhe seja garantido a condição de

intelectual orgânico; domínio de conteúdos científicos, sociais e intelectuais suficientes e necessários para uma prática filosófico-educacional de intervenção na realidade educacional e social; e condições de tornar-se um profissional com capacidade de iniciativa no enfrentamento das diversas situações educativas, com uma prática pedagógica voltada para a intervenção superadora desta realidade e comprometida com os interesses da população majoritária deste país.

#### 5.1.3 DESENVOLVIMENTO PESSOAL

O curso de Licenciatura em Filosofia propiciará diversos momentos que, poderão contribuir para o desenvolvimento do perfil do licenciado. Esses momentos farão parte do processo como um todo, ou seja, como parte ampla de um processo de formação profissional. Dessa forma, o curso quer privilegiar os seguintes processos:

1. Seminários em sala de aula e a utilização do Laboratório de Ensino de Filosofia;
2. Incentivo para participar de eventos científicos e culturais que poderão propiciar ao discente uma formação também ética e pessoal;
3. Atividades em grupos, ligadas às disciplinas, nas quais poderão ser discutidas além, do próprio conteúdo, alguns parâmetros de convivência social.

#### 5.1.4 CULTURAL

O Curso de Licenciatura em Filosofia propõe uma importante relação entre arte e filosofia, principalmente em atividades envolvendo:

- 1) cinema;



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

- 2) teatro;
- 3) dança;
- 4) pintura;
- 5) escultura;
- 6) música;
- 7) literatura;

#### 5.1.5 ÉTICA

O Curso de Licenciatura em Filosofia tem como valores o reconhecimento aos princípios democráticos e profissionais; respeita a autonomia do indivíduo diante da diversidade dos sujeitos sociais; apoia o desenvolvimento do senso e da consciência ética da vida em sociedade; respeita às diferenças étnico-raciais, de performances de gênero, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas e de necessidades especiais.

#### 5.1.6 SOCIAL

Esta dimensão enfoca as possíveis relações entre filosofia e a sociedade. Para promover essa relação, serão realizados projetos de Extensão com o motivo de interligar a comunidade e o curso. Neste contexto, o curso de Licenciatura em Filosofia desenvolverá atividades envolvendo assuntos sobre ética, política, direitos humanos, gênero, educação ambiental e desenvolvimento cultural. Busca-se, assim, um melhor aperfeiçoamento das ações individuais e coletivas dos acadêmicos e professores com a sociedade.

##### 5.1.1. TÉCNICA

O profissional desenvolverá habilidades técnicas específicas da área didática em filosofia.

##### 5.1.2. POLÍTICA

A formação em filosofia permite ao profissional uma atenção plena aos problemas sociais no âmbito político.

##### 5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Competências específicas são desenvolvidas para o desenvolvimento pessoal.

##### 5.1.4. CULTURAL

Aspectos culturais podem ser desenvolvidos sob a perspectiva da reflexão filosófica.

##### 5.1.5. ÉTICA

A atuação filosófica tem sua dimensão ética profissional e como crítica aos problemas sociais.

##### 5.1.6. SOCIAL

A filosofia comporta um envolvimento social de múltiplas interações.

## 5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Na sociedade do século XXI o trabalho em equipe é central e o domínio de diferentes contextos disciplinares é necessário para o desenvolvimento das tarefas, mesmo as mais simples. Assim, os cursos de graduação deverão contemplar a interlocução entre os diferentes saberes necessários à formação. Dentre eles, destaca-se:

- a) o comprometimento ético no trabalho em grupo;
- b) compartilhar valores e práticas de interação e convivência;
- c) aprofundar as discussões sobre relações étnico-raciais, interculturais,



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

éticas, meio ambiente e

direitos humanos;

d) efetivar a interdisciplinaridade por meio da produção e divulgação do conhecimento

Uma das principais modificações sugeridas pelo corpo docente e discente do Curso de Filosofia - Licenciatura foi a possibilidade dos acadêmicos cursarem disciplinas optativas em qualquer área do conhecimento na UFMS, desde que, respeitando a carga horária de 25% do total de disciplinas optativas. Caso não escolham as disciplinas optativas ofertadas pelo próprio curso, os acadêmicos têm a livre escolha de optarem por até duas disciplinas de outros cursos.

Outra novidade, como estratégia de ações interdisciplinares, foi inserida no curso no rol de disciplinas optativas com carga horária de 68 horas a disciplina de "Práticas Integradoras para a Formação Docente" que será ministrada por dois docentes de cursos de licenciatura diferentes. Nesta disciplina serão abordados conteúdos referentes aos projetos de integradores com a intenção de fazer reflexões e ações práticas com diferentes cursos sobre a formação de professores para Educação Básica. Pretende-se criar diálogos interdisciplinares sobre educação básica e nas temáticas de direitos humanos, diversidade, relações étnico-raciais e educação ambiental.

Com base nos pressupostos acima, definimos a interdisciplinaridade como uma postura concernente ao curso. Em cada semestre letivo, realizaremos reuniões pedagógicas para tratar da integração de todas as disciplinas do curso e, também, de temas como educação para as relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental, que serão desenvolvidos em disciplinas específicas da grande curricular, assim como de modo transversal no decorrer do curso. Nos planos de ensino, especificaremos o trabalho com estes temas.

### 5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Curso de Licenciatura em Filosofia apresenta uma base teórica e interdisciplinar que considera as especificidades da produção do conhecimento na área de filosofia e da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades. Ocupando-se com a formação do professor-pesquisador, elencam-se as seguintes estratégias para a integração dos diferentes componentes curriculares:

- a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente;

- a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- a interdisciplinaridade como princípio da produção do conhecimento na área de filosofia;

- a aproximação entre conceitos, fundamentos e metodologias da área com outras áreas do conhecimento, bem como com relação aos conteúdos e fundamentos da educação;

- a adoção de postura transversal com relação aos direitos humanos, a educação especial, a educação ambiental e as diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional;

- a produção do Trabalho de Conclusão de Curso visando materializar o processo de formação.

Além disso, o Curso de Licenciatura em Filosofia promoverá as seguintes ações para refletir sobre a integração entre as componentes curriculares:

- Reunião Pedagógica com o corpo docente do curso antes do início de cada semestre letivo para

apresentação dos planos de ensino, bem como de atividades de pesquisa e extensão;



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

- Reunião Pedagógica ao final do ano letivo visando discutir as atividades realizadas;
- Reuniões do NDE para acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- Reunião do NDE, pelo menos em uma oportunidade no ano, para apresentar e discutir a avaliação anual realizada pelos/as discentes;
- Reunião com discentes, técnicos/as e docentes durante o Seminário de Ensino de Filosofia para discutir o Projeto Pedagógico do Curso, o perfil profissional do egresso e a formação oferecida.

#### 5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

A realidade educativa de Mato Grosso do Sul, a demanda criada pela reinserção obrigatória do ensino de filosofia na Educação Básica, nas escolas de ensino médio e a ausência de curso superior em filosofia nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado levou a necessidade de criação do Curso de Filosofia – Licenciatura na UFMS. Com isso, pretende-se atender a uma demanda quanto à formação de profissionais de Filosofia para atuar no Ensino Fundamental e Médio.

Seguindo as diretrizes da UFMS e seu compromisso sócio-educativo, este curso visa uma sólida formação de Filosofia que capacite o licenciado a conhecer criticamente a história da filosofia, compreender e analisar os principais temas, problemas e sistemas filosóficos, atuar como educador e filósofo capacitado a desenvolver um processo ensino-aprendizagem significativo aos educandos e à sociedade, assim como auxiliar e atuar nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais da realidade na qual está inserido.

#### 5.5. OBJETIVOS

Objetivo Geral :

- É formar o licenciado em filosofia, isto é, o filósofo e professor de filosofia, não separando o filosofar, o pesquisar e o ensinar, preparando os futuros licenciados para atuar, principalmente, na educação básica. Para isso, oferecerá uma sólida formação específica em filosofia, pedagógica e de cultura geral que permita uma boa atuação na área educacional e na sociedade de um modo geral.

Objetivo Específico:

- Oferecer uma formação teórica que permita ao licenciado um conhecimento adequado da história da filosofia, das diferentes temáticas e problemas discutidos historicamente pela filosofia, permitindo estabelecer relações conceituais, contextualizar e analisar as diferentes ideias, correntes e problemas filosóficos presentes na história.

- Oferecer uma sólida formação específica em Filosofia, pedagógica e de cultura geral que permita uma boa atuação do licenciado na área educacional, enquanto professor de filosofia, e na sociedade de um modo geral.

#### 5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

As atividades propostas pelos docentes deverão cobrir um espectro amplo de modo a contemplar as particularidades dos estudantes, principalmente os estudantes que são o público alvo da Educação Especial (declarados ou não). Deste modo, as seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas (de forma isolada ou em conjunto em Atividades de Ensino):

- a) Aula Expositiva ou expositiva-dialogada;
- b) Trabalhos em grupo;
- c) Aula prática no laboratório existente no curso;
- d) Desenvolvimento de Projetos individuais e coletivos;





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

- e) Seminários apresentados pelos alunos como forma de socialização dos resultados;
- f) Grupos de Discussão;
- g) Colóquios com especialistas, para discussão das relações entre os conteúdos desenvolvidos nas Atividades de Ensino e o espaço externo ao ambiente formador;
- h) Estudos de Caso, usados para a discussão de situações do mundo do trabalho e sua relação com os conteúdos curriculares;
- i) Discussão de Filmes, usados para contextualizar os conhecimentos adquiridos na Unidade de Ensino;
- j) Leitura de artigos científicos pertinentes, usada para relacionar os conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino e o desenvolvimento científico da área;
- l) Grupo de Pesquisa e Estudos existentes no curso;
- m) Debates promovidos pelos docentes e pelos acadêmicos que envolvam a comunidade acadêmica e da realidade socioeconômica da cidade (polis).

Ainda com relação ao modo de ensino, utilizaremos metodologias para contemplar os alunos com necessidade de atendimento especial, com dificuldade de aprendizado, transtorno do espectro autista ou superdotados, sendo que a metodologia dependerá do tipo de necessidade especial conforme Lei nº 12764/2012.

O Colegiado do curso também poderá deliberar sobre a oferta de disciplinas integrantes do currículo na modalidade semipresencial, desde que com base na legislação vigente, observada a organização pedagógica e com a Universidade disponibilizando tecnologia adequada e formação técnica aos docentes para utilização dos recursos necessários. A oferta de disciplinas semipresenciais, integral ou parcialmente, não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

## 5.7. AVALIAÇÃO

As avaliações do Curso de Filosofia têm como objetivo entender momento pedagógico individual e coletivo para corrigir hábitos de estudos e apresentar novas concepções de estudos para os estudantes e também propor aprofundamento de diversos temas filosóficos.

Dessa forma, os estudantes serão avaliados em seu cotidiano na Universidade conforme o desenvolvimento disciplinar em sala de aula, a compreensão dos conteúdos propostos e no envolvimento no âmbito acadêmico.

O Sistema de Avaliação proposto para o curso envolve o seguinte conjunto de atividades avaliativas:

- a) Avaliações escritas (objetiva ou múltipla escolha) sobre os conteúdos desenvolvidos pelos docentes e que as questões envolvidas levem os acadêmicos a construção filosófica dos conceitos e soluções;
- b) Trabalhos em grupo sobre contextos e conteúdos desenvolvidos, desde que, a situação proposta pelo docente leve ao envolvimento grupal e a importância do trabalho coletivo;
- c) Trabalhos individuais sobre tópico e/ou conteúdo das disciplinas e que, exijam do acadêmico um posicionamento crítico;
- d) Seminários individuais ou em grupo. Estes seminários serão apresentados para a socialização dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo.

Como característica geral do processo avaliativo das produções dos estudantes, os seguintes critérios de avaliação deverão ser obedecidos por todos os docentes ao atribuírem notas aos trabalhos:

- a) Rigor no uso da forma padrão da língua materna, avaliada pela



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

produção escrita e oral;

- b) Correção conceitual;
- c) Correção procedimental;
- d) Criatividade;
- e) Honestidade intelectual;
- f) Capacidade adaptativa;
- g) Capacidade de comunicação oral;
- h) Competências socioemocionais apresentadas;
- i) Estrutura argumentativa;
- j) Cobertura dos temas propostos em extensão e grau de

aprofundamento;

- k) Compromisso ético.

Para cada disciplina no curso, o professor titular da cadeira deverá apresentar pelo menos duas avaliações (notas) aos acadêmicos.

Cada semestre contará com 2 (dois) ou mais procedimentos de avaliação, podendo ser individual ou em grupo e todos documentados em textos escritos e/ou apresentação oral. As avaliações serão corrigidas considerando os aspectos: organização, conteúdo, linguagem e forma, sendo imprescindíveis correção gramatical, coerência e coesão textual, além de aderência ao tema proposto pela avaliação.

Os valores atribuídos para cada processo avaliativo serão de autonomia do docente responsável pela disciplina e deverá obedecer ao sistema de avaliação descrito no capítulo XVI da Resolução nº 269/2013-COEG.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa decimal de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgulas zero). Para ser aprovado na disciplina, o acadêmico deverá obter frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

## 6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

O Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

## 6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

## 6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o Art. 52. Do Estatuto da UFMS o Coordenador de Curso de Graduação será um dos membros docentes do Colegiado de Curso, eleito pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos e pelos alunos nele matriculados, obedecida a proporcionalidade docente estabelecida em lei, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única

recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser professor, preferencialmente com o título de Mestre ou Doutor, com formação específica na área de graduação ou pós-graduação stricto sensu, correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, lotado na Unidade da Administração Setorial de oferecimento do curso.

É necessário que tenha cursado com aproveitamento o curso de capacitação para formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFMS. O Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia deve ser docente efetivo do curso e que tenha graduação na área de Filosofia e/ou Doutorado em Filosofia.

## 6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa do Curso de Filosofia -



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Licenciatura/CCHS pode ser vista por dois aspectos: a organização do controle acadêmico e a composição do pessoal técnico-administrativo. Quanto à organização acadêmico-administrativa do ensino de graduação, no âmbito da UFMS, a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de controle escolar, de concurso para professor efetivo, de controle da contratação de docentes substitutos, de processo seletivo de discentes e de aquisição de acervo bibliográfico, servindo de suporte às unidades setoriais.

As Coordenadorias que compõem a PREG são as seguintes: Administração Acadêmica (CAA/PREG); Biblioteca Central (CBC/PREG); e Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA/PREG). Seu objetivo é propor às unidades setoriais a adoção de medidas necessárias à estruturação curricular dos cursos em seus aspectos legais, formais, pedagógicos, ao aperfeiçoamento da administração acadêmica, à expansão quantitativa do quadro docente e à melhoria das condições materiais do ensino.

A Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA/PREG) é composta pelas seguintes divisões:

- Acompanhamento Docente (DIDO/CAA/PREG): responsável pela orientação, acompanhamento e controle de docentes, acompanhamento e controle de concursos públicos para ingresso na carreira do magistério público, da carga horária docente e do plano de oferta de disciplinas dos cursos de graduação;

- Controle Escolar (DICE/CAA/PREG): responsável pela orientação, acompanhamento e controle de discentes, controle de calendários acadêmicos, revisão dos históricos escolares, controle de processos seletivos, identificação da situação acadêmica, liberação para a colação de grau, expedição de diplomas de cursos de graduação e atuação direta junto as Secretarias Acadêmicas das Unidades Setoriais.

A Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC/PREG) é composta pelas seguintes divisões:

- Atendimento ao Usuário (DIAU/CBC/PREG);
- Periódicos e Intercâmbio (DIPI/CBC/PREG);
- Processamento Técnico (DIPT/CBC/PREG).

Além disso, compete à Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC/PREG) verificar com cada Coordenador de Curso de Graduação, a necessidade de acervo e disponibilizar, conforme orçamento da UFMS, os recursos necessários para a execução da política de aquisição e atualização de acervo bibliográfico, dando ênfase às publicações nacionais e estrangeiras que contribuem para o avanço do conhecimento científico.

A Comissão de Seleção do Material Bibliográfico (COMABI), formada por professores representantes das Unidades Setoriais, colabora com a CBC/PREG na distribuição dos recursos orçamentários e financeiros para a aquisição do acervo bibliográfico. A Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação de Ensino (CDA/PREG) é composta pelas seguintes divisões:

- Apoio Pedagógico (DIAP/CDA/PREG): responsável pela orientação, acompanhamento e controle de monitoria, convênios de estágio curricular, Projeto de Ensino de Graduação (PEG), Programa de Educação Tutorial (PET), reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, Exame Nacional de Avaliação dos Estudantes (ENADE); outras formas de avaliação realizada pelas comissões externas; e outros assuntos correlatos;

- Currículos e Programas (DICP/CDA/PREG): responsável pela orientação, elaboração e análise de Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, suas atualizações e adequações às legislações pertinentes, editais de processos seletivos; bem como orientações às coordenações de cursos superiores de graduação; e outros assuntos correlatos;





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

- Legislação e Normas (DILN/CDA/PREG): responsável pela orientação da legislação acadêmica federal e da UFMS e emissão de pareceres sobre as questões acadêmicas, transferências, revalidação de diplomas de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros, e outros assuntos correlatos.

No âmbito dos cursos de graduação existem as figuras do colegiado de curso e do coordenador de curso, que possuem as funções acadêmico-administrativas daquelas. Por outro lado, no âmbito das Unidades Setoriais os cursos de graduação da UFMS contam com o

apoio das Secretarias Acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes. A Coordenação de Curso possui um técnico-administrativo que atende ao Coordenador e tem formação de nível médio.

O controle acadêmico, em nível da UFMS, é realizado pela Divisão de Controle Escolar (DICE/CAA/PREG) e, em nível setorial, pelas Secretarias Acadêmicas. No caso do Curso de Pedagogia – Licenciatura é realizada pela Secretaria Acadêmica do CCHS.

A SECAC/CCHS possui cinco técnico-administrativos que atendem a comunidade acadêmica e ao público em geral, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11 horas, das 13h30 às 16 horas e das 18 às 21 horas. Dos cinco técnico-administrativos dois possuem nível superior e as demais são de nível médio. O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores do

curso e à Coordenação de Curso de cada curso de graduação do CCHS. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (SISCAD) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à internet. Nele os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, que é enviada eletronicamente para a DICE/CAA/PREG com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais; título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

Foi disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo ENADE, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

## 6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

Compete à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE), prestar os serviços de integração que proporcionem o bem-estar dos acadêmicos na vida universitária e na comunidade; de informação e coordenação



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

das atividades assistenciais, psicológicas e sociais. Suas ações são estendidas às Unidades Setoriais.

Entre as suas atividades destacam-se:

- Manual do Acadêmico: divulgação e distribuição para os acadêmicos;  
- Bolsa Alimentação: o acadêmico que, após análise sócio-econômica realizada pelo Serviço Social, for selecionado como bolsista;

- Bolsa Trabalho(até 2008): trata-se de um Programa que visa atender prioritariamente o acadêmico de baixa renda; sendo selecionado, após avaliação sócio-econômica e de rendimento escolar, é convocado para o trabalho em um dos setores dos órgãos da Administração Central ou nas Unidades Setoriais como bolsista; as atividades são realizadas em departamentos, laboratórios, biblioteca e outros; procura-se sempre o local que mais se enquadra ao curso do acadêmico, devendo ele cumprir o mínimo de doze horas por semana.

- Bolsa Permanência (a partir de 2009): Se dedica a acadêmicos com necessidades socioeconômicas (com renda "per capita" de até um salário mínimo. O objetivo do programa como o próprio nome diz é a permanência do acadêmico na universidade. Para tanto, como contrapartida ao recebimento da bolsa, o acadêmico deve realizar 12h semanais de atividades relacionadas ao seu curso, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão acadêmica.

- Programa Auxílio alimentação (a partir de 2009): Compreende uma ajuda de custo na forma de tíquetes-alimentação para que o acadêmico adquira sua refeição em estabelecimentos credenciados.

A formação do acadêmico de Filosofia ocorre tanto no âmbito das disciplinas, ou seja, durante as aulas, quanto em outras situações, por exemplo, na participação em eventos internos e externos, como oficinas, simpósios, seminários e palestras. Estas atividades são computadas como carga horária para as Atividades Complementares, componente curricular deste Projeto Pedagógico de Curso.

Além das aulas, o Curso prevê a realização de diversas atividades acadêmicas: Seminários Acadêmicos de Filosofia, a Semana da Filosofia, Ciclo de Palestras, Conferências, Colóquios, Mini-cursos e Oficinas. Contudo, nossos/as acadêmicos/as ainda poderão participar das atividades realizadas por outros cursos que em temas que tenham afinidades com a sua formação.

Além desses eventos, outros Projetos de Extensão e de Ensino dos professores poderão contribuir de modo significativo e complementar na formação acadêmica dos graduandos em Filosofia. A Coordenação de Curso juntamente com os demais professores procurará divulgar as produções teórico-práticas dos acadêmicos, incentivá-los na participação e apresentações de trabalhos em congressos, seminários, encontros e demais eventos internos e externos à UFMS.

O apoio pedagógico ao discente também ocorre diretamente com professor, que disponibiliza parte de seu tempo para esta finalidade específica. Também pela coordenação do curso, em todos os casos trazidos pelos professores ou pelos próprios acadêmicos. O atendimento é individual, nos casos específicos, e em grupo, quando envolve um número maior de acadêmicos com o mesmo problema. As orientações prestadas envolvem questões relacionadas às metodologias de estudo, ao programa curricular, aos recursos bibliográficos e na orientação de trabalhos de monografia para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, com regulamento próprio, e outras questões pedagógicas.

Caso haja alunos com problemas psicopedagógicos, o Curso de Filosofia os encaminharão à PROGRAD para a orientação profissional adequada. Se forem casos simples, a coordenação do Curso poderá dar orientações aos professores e aos alunos para auxiliar no bom andamento do Curso.

O curso não possui mecanismo explícito de nivelamento para os acadêmicos, mas a Coordenação de Curso ao ser informada pelos professores



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

sobre dificuldades em determinados conteúdos, promoverá reunião pedagógica com eles para tentarem buscar alternativas ou avaliarem suas metodologias de ensino ou até mesmo disponibilizarem horários de atendimento individual ou coletivo, quando for um número maior. Registra-se que a Coordenação está sempre atenta a dirimir eventuais problemas relativos à aprendizagem dos acadêmicos.

O Curso de Filosofia, percebendo a relevância e urgência em discutir as questões do Ensino de Filosofia na educação básica, se propõe a oferecer um Curso de Pós-Graduação (lato senso) em Filosofia a partir de 2011. A médio prazo, os professores do curso de filosofia pretendem criar um curso de Mestrado para atender aos egressos, à demanda local e regional.

Além destas, o acadêmico poderá ser atendido em outros setores:

- Assistência Médica: orientação e encaminhamento formal do acadêmico ao Ambulatório Geral do NHU, que procederá realizar o agendamento e consultas médicas conforme vagas asseguradas aos acadêmicos; quando necessário também estará à sua disposição outros serviços oferecidos pelo Núcleo de Hospital Universitário, todos de forma gratuita;

- Assistência Odontológica, atendimento gratuito que se caracteriza pelo agendamento prévio entre a DIAA/CAE/PREAE e a Policlínica do NHU, para avaliação odontológica; dispõe também do serviço de emergência; a DIAA/CAE/PREAE busca antecipar os casos de situação de baixa renda para o referido encaminhamento;

## 7. CURRÍCULO

### 7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>	
Estética	68
Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	68
Filosofia Política	68
Filosofia da Ciência	68
Filosofia da Linguagem	68
Filosofia da Mente	68
História Geral	68
História da Filosofia Antiga	68
História da Filosofia Contemporânea	68
História da Filosofia Medieval	68
História da Filosofia Moderna	68
Lógica	68
Pensamento Filosófico I	68
Pensamento Filosófico II	68
Teoria do Conhecimento	68
Ética	68
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Educação Especial	51



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Estudo de Libras	51
Fundamentos de Didática	51
Filosofia da Educação	68
Políticas Educacionais	51
Psicologia e Educação	51
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL</b>	
Língua Estrangeira Moderna	68
Sociologia Geral	68
<b>CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS</b>	
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia I	100
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia II	100
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia III	100
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia IV	100
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia V	68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia VI	68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia I	68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia II	68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia III	68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia IV	68
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 272 horas em Disciplinas Optativas do rol elencado e/ou de outros cursos, desde que não ultrapasse 25% (136h) da carga horária total de optativas do curso.	
Capitalismo, Feminismo e Relações de Gênero	68
Ceticismo	68
Dialética I	68
Dialética II	68
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Educação Ambiental	68
Elaboração de Material Didático e Aprendizagem em Filosofia	68
Epistemologia	68
Epistemologia das Ciências Humanas	68
Filosofia Brasileira I	68
Filosofia Brasileira II	68
Filosofia Latino-americana I	68
Filosofia Latino-americana II	68
Filosofia Luso-brasileira	68





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 272 horas em Disciplinas Optativas do rol elencado e/ou de outros cursos, desde que não ultrapasse 25% (136h) da carga horária total de optativas do curso.	
Filosofia Social	68
Filosofia da História	68
Filosofia da Mente I	68
Filosofia da Psicanálise I	68
Filosofia da Psicanálise II	68
História do Ensino de Filosofia no Brasil	68
Metodologia de Ensino de Filosofia	68
Organização Curricular e Gestão da Escola	68
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68
Práticas Integradoras para Formação Docente	68
Teorias da Democracia I	68
Teorias da Democracia II	68
Temas Especiais em História da Filosofia Moderna VII	68
Temas Especiais em História da Filosofia Moderna VIII	68
Temas Especiais em Teoria do Conhecimento VI	68
Temas Especiais em Teoria do Conhecimento VII	68
Temas Especiais em Teoria do Conhecimento VIII	68
Tópicos Especiais em Antropologia Filosófica I	68
Tópicos Especiais em Antropologia Filosófica II	68
Tópicos Especiais em Estética I	68
Tópicos Especiais em Estética II	68
Tópicos Especiais em Estética III	68
Tópicos Especiais em Filosofia Política I	68
Tópicos Especiais em Filosofia Política II	68
Tópicos Especiais em Filosofia Política III	68
Tópicos Especiais em Filosofia Política IV	68
Tópicos Especiais em Filosofia Política V	68
Tópicos Especiais em Filosofia Política VI	68
Tópicos Especiais em Filosofia Política VII	68
Tópicos Especiais em Filosofia Política VIII	68
Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência I	68
Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência II	68
Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência III	68
Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem I	68



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 272 horas em Disciplinas Optativas do rol elencado e/ou de outros cursos, desde que não ultrapasse 25% (136h) da carga horária total de optativas do curso.	
Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem II	68
Tópicos Especiais em História Filosofia Contemporânea V	68
Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna I	68
Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna II	68
Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna III	68
Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna IV	68
Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna VI	68
Tópicos Especiais em História Filosofia Contemporânea I	68
Tópicos Especiais em História Filosofia Contemporânea II	68
Tópicos Especiais em História Filosofia Contemporânea III	68
Tópicos Especiais em História Filosofia Contemporânea IV	68
Tópicos Especiais em História Filosofia Contemporânea VI	68
Tópicos Especiais em História Filosofia Contemporânea VII	68
Tópicos Especiais em História Filosofia Contemporânea VIII	68
Tópicos Especiais em História Filosofia Medieval II	68
Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga I	68
Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga II	68
Tópicos Especiais em História da Filosofia Medieval I	68
Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna V	68
Tópicos Especiais em Lógica I	68
Tópicos Especiais em Lógica II	68
Tópicos Especiais em Problemas Metafísica I	68
Tópicos Especiais em Problemas Metafísica II	68
Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento I	68
Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento II	68
Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento III	68
Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento IV	68
Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento V	68
Tópicos Especiais em Ética I	68
Tópicos Especiais em Ética II	68
Tópicos Especiais em Ética III	68
Tópicos Especiais em Ética IV	68
Tópicos Especiais em Ética V	68
Tópicos Especiais em Ética VI	68



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 272 horas em Disciplinas Optativas do rol elencado e/ou de outros cursos, desde que não ultrapasse 25% (136h) da carga horária total de optativas do curso.	
Tópicos Especiais em Ética VII	68
Tópicos Especiais em Ética VIII	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
I (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	200
II (AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OBR)	154
IV (TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	220
V (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
VI (CCND-ESP) Atividades Orientadas de Ensino II (OPT)	255

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

## 7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2021-2

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	68					68
História da Filosofia Antiga	68					68
História Geral	68					68
Língua Estrangeira Moderna	68					68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia I			68			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>272</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>340</b>
2º Semestre						
Fundamentos de Didática	51					51
História da Filosofia Medieval	68					68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia II			68			68



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>2º Semestre</b>						
Sociologia Geral	68					68
Teoria do Conhecimento	68					68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>255</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>323</b>
<b>3º Semestre</b>						
História da Filosofia Moderna	68					68
Lógica	68					68
Políticas Educacionais	51					51
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia III			68			68
Psicologia e Educação	51					51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>238</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>306</b>
<b>4º Semestre</b>						
Ética	68					68
Filosofia da Educação	68					68
Filosofia da Linguagem	68					68
História da Filosofia Contemporânea	68					68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia IV			68			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>272</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>340</b>
<b>5º Semestre</b>						
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia I	100					100
Estética	68					68
Filosofia da Ciência	68					68
Filosofia Política	68					68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia V			68			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>304</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>372</b>
<b>6º Semestre</b>						
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia II	100					100
Pensamento Filosófico I	68					68
Pensamento Filosófico II	68					68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia VI			68			68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>236</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>304</b>





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>7º Semestre</b>						
Educação Especial	40		11			51
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia III	100					100
Filosofia da Mente	68					68
<b>SUBTOTAL</b>	<b>208</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>219</b>
<b>8º Semestre</b>						
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia IV	100					100
Estudo de Libras	40		11			51
<b>SUBTOTAL</b>	<b>140</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>151</b>
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						272
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>272</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES</b>						
I (Acs-nd) Atividades Complementares						200
II (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino						154
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						220
<b>SUBTOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>574</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1925</b>	<b>0</b>	<b>430</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3201</b>

**LEGENDA:**

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

**PRÉ-REQUISITOS**

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
NÃO SE APLICA	



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

### 7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

EM VIGOR ATÉ 2018/2	CH	EM VIGOR A PARTIR DE 2019/1	CH
Antropologia Filosófica	68	Sem Equivalência	
Antropologia I	34	Sem Equivalência	
Atividades Complementares	200	I (Acs-nd) Atividades Complementares	200
Educação das Relações Étnico-raciais	34	Sem Equivalência	
Educação Especial	51	Educação Especial	51
Estudo de Libras	51	Estudo de Libras	51
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia I	100	Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia I	100
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia II	100	Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia II	100
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia III	100	Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia III	100
Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia IV	100	Estágio Obrigatório em Ensino de Filosofia IV	100
Estética I	68	Estética	68
Filosofia da Ciência I	68	Filosofia da Ciência	68
Filosofia da Educação I	68	Filosofia da Educação	68
Filosofia da História I	68	Sem Equivalência	
Filosofia da Linguagem I	68	Filosofia da Linguagem	68
Filosofia da Mente	68	Filosofia da Mente	68
Filosofia Geral: Problemas Metafísicos I	68	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	68
Filosofia Política I	68	Filosofia Política	68
Fundamentos de Didática	51	Fundamentos de Didática	51
História da Filosofia Antiga I	68	História da Filosofia Antiga	68
História da Filosofia Contemporânea I	68	História da Filosofia Contemporânea	68
História da Filosofia Medieval I	68	História da Filosofia Medieval	68
História da Filosofia Moderna I	68	História da Filosofia Moderna	68
Língua Estrangeira Moderna I	34	Língua Estrangeira Moderna	68
Língua Estrangeira Moderna II	34	Sem Equivalência	
Lógica I	68	Lógica	68
Metodologia de Ensino de Filosofia	68	Sem Equivalência	
Políticas Educacionais	51	Políticas Educacionais	51
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia I	68	Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia I	68



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

EM VIGOR ATÉ 2018/2	CH	EM VIGOR A PARTIR DE 2019/1	CH
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia II	68	Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia II	68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia III	68	Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia III	68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia IV	68	Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia IV	68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia V	68	Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia V	68
Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia VI	68	Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia VI	68
Psicologia e Educação	51	Psicologia e Educação	51
Sociologia da Educação	34	Sem Equivalência	
Sociologia Geral I	34	Sociologia Geral	68
Sem Equivalência		Pensamento Filosófico I	68
Sem Equivalência		História Geral	68
Sem Equivalência		II (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino	154
Sem Equivalência		Pensamento Filosófico II	68
Teoria do Conhecimento I	68	Teoria do Conhecimento	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	34	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	220
Trabalho de Conclusão de Curso II	34	Sem Equivalência	
Ética I	68	Ética	68

#### 7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Filosofia estão lotadas na Faculdade de Ciências Humanas, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Educação Especial	Faculdade de Educação
Estudo de Libras	Faculdade de Educação
Fundamentos de Didática	Faculdade de Educação
Língua Estrangeira Moderna	Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Políticas Educacionais	Faculdade de Educação

#### 7.5. EMENTÁRIO

#### 7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- CAPITALISMO, FEMINISMO E RELAÇÕES DE GÊNERO: A relação entre patriarcado e capitalismo. Como surge o feminismo e de que forma a luta feminista oferece condições para transformação (e superação) do patriarcado. Os tipos de



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

respostas (teóricas e práticas) têm sido dadas ao longo da história para compreender, justificar, legitimar ou superar a subordinação das mulheres. Relação dessa subordinação com outros tipos de dominação e exploração. **Bibliografia Básica:** Engels, Friedrich. **a Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Centauro, 2009. 189 P. Isbn 9788588208322. Alves, Branca Moreira; Pitanguy, Jacqueline. **o que É Feminismo.** São Paulo, Sp: Abril Cultural; Brasiliense, 1985. 77 P. (Coleção Primeiros Passos ; 20). Beauvoir, Simone De. **o Segundo Sexo, 1: Fatos e Mitos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, [19--?]. 309 P. **Bibliografia Complementar:** Coelho, Mariana; Muzart, Zahide L. **a Evolução do Feminismo:** Subsídios para a sua História. 2. Ed. Curitiba, Pr: Impr. Of. do Paraná, 2002. 390 P. (Brasil Diferente). Isbn 85-88190-32-x. Marx, Karl; Engels, Friedrich. **a Ideologia Alemã.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2008. 119 P. (Coleção Clássicos). Isbn 978-85-336-2345-3. Marx, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos.** São Paulo, Sp: Boitempo, 2009-2012. 191 P. Isbn 9788575590027. Butler, Judith. **Problemas de Gênero:** Feminismo e Subversão da Identidade. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2010. 236 P. (Coleção Sujeito e História / Organização de Joel Birman). Isbn 9788520006115.

- CETICISMO: Estudo introdutório dos principais problemas referentes ao ceticismo desde a antiguidade até sua retomada na modernidade. **Bibliografia Básica:** Smith, Plínio. **Ceticismo.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2004. 69 P. Isbn 85-7110-766-1. Verdán, André. **o Ceticismo Filosófico.** Florianópolis, Sc: Ed. Ufsc, 1998. 134 P. Isbn 85-328-0139-0. Descartes, René. **Discurso do Método; Meditações ; Objeções e Respostas ; as Paixões da Alma ; Cartas.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1979. [Xxiv], 324 P. (Os Pensadores). Hessen, Johannes. **Teoria do Conhecimento.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2012. 177 P. Isbn 9788578275006. **Bibliografia Complementar:** Landesman, Charles. **Ceticismo.** São Paulo, Sp: Loyola, 2006. 315 P. (Coleção Leituras Filosóficas). Isbn 85-15-03355-0. Smith, Plínio. **o Ceticismo de Hume.** São Paulo, Sp: Loyola, 1995. 303 P. (Coleção Filosofia ; 32). Isbn 85-15-01108-5. Loque, Flavio Fontenelle. **Ceticismo e Religião no Início da Modernidade:** a Ambivalência do Ceticismo Cristão. São Paulo, Sp: Loyola, 2012. 278 P. (Coleção Faje). Isbn 978-85-15-03883-1. Descartes, René. **Meditações sobre Filosofia Primeira.** Campinas, Sp: Ed. Cemodcon: Unicamp/Ifch, 1999. 225 P. Moser, Paul K.; Mulder, Dwayne; Trout, J. D. **a Teoria do Conhecimento:** Uma Introdução Temática. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2011. 233 P. Isbn 978-85-7827-012-4.

- DIALÉTICA I: As origens da dialética no pensamento antigo. A tradição do pensamento dialético. A dialética hegeliana. A dialética marxista. A dialética hoje. **Bibliografia Básica:** Hegel, Georg Wilhelm Friedrich; Werle, Marco Aurélio. **Ciência da Lógica:** (Excertos). São Paulo, Sp: Barcarolla, 2011. 285 P. Isbn 978-85-98233-58-1. Kosík, Karel. **Dialética do Concreto.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2011. 250 P. Isbn 9788577531127. Fausto, Ruy. **Dialética Marxista, Dialética Hegeliana:** a Produção Capitalista Como Produção Simples. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1997. 187 P. (Oficina de Filosofia). Isbn 85-11-0254-9. Rod, Wolfgang. **Filosofia Dialética Moderna.** Brasília, Df: Ed. Unb, 1984. 402 P. (Cadernos da Unb). Fausto, Ruy. **Marx:** Logica e Política : Investigações para Uma Reconstituição do Sentido da Dialética. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1987. 247 P. **Bibliografia Complementar:** Vaz, Henrique C. de Lima. **Contemplação e Dialética nos Diálogos Platônicos.** São Paulo, Sp: Loyola; Belo Horizonte, Mg: Fapemig, 2012. 261 P. Isbn 978-85-15-03903-6. Engels, Friedrich. **a Dialética da Natureza.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1991. 238 P. (Coleção Pensamento Crítico; V.8). Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Enciclopédia**





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

**das Ciências Filosóficas em Compêndio, 1830, Volume I:** a Ciência da Lógica. 3. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2012. 444 P. Isbn 978-85-1501-069-1. Lukács, György. **História e Consciência de Classe:** Estudos sobre a Dialética Marxista. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2012. 598 P. (Biblioteca do Pensamento Moderno). Isbn 978-85-7827-503-7. Giannotti, José Arthur. **Origens da Dialética do Trabalho.** São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1966. 265 P.

- DIALÉTICA II: As origens da dialética no pensamento antigo. A retomada da dialética por Hegel. A dialética em Marx. O marxismo e a tradição dialética. **Bibliografia Básica:** Kosík, Karel. **Dialética do Concreto.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2011. 250 P. Isbn 9788577531127. Fausto, Ruy. **Dialética Marxista, Dialética Hegeliana:** a Produção Capitalista Como Produção Simples. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1997. 187 P. (Oficina de Filosofia). Isbn 85-11-0254-9. Lenin, Vladimir Ilitch. **o Estado e a Revolução:** a Doutrina Marxista do Estado e as Tarefas do Proletariado na Revolução. São Paulo, Sp: Global, 1987. 189 P. (Bases (Global) 51). Rod, Wolfgang. **Filosofia Dialética Moderna.** Brasília, Df: Ed. Unb, 1984. 402 P. (Cadernos da Unb). Fausto, Ruy. **Marx:** Logica e Política : Investigações para Uma Reconstituição do Sentido da Dialética. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1987. 247 P. **Bibliografia Complementar:** Luxemburg, Rosa. **a Acumulação do Capital:** Contribuição ao Estudo do Imperialismo. 2. Ed. São Paulo, Sp: Nova Cultural, 1985. Xlii, 418 P. (Os Economistas). Marx, Karl. **o Capital:** Crítica da Economia Política : Livro II : o Processo de Circulação do Capital. São Paulo, Sp: Boitempo, 2015. 766 P. (Coleção Marx-engels). Isbn 9788575593905. Lukács, György. **História e Consciência de Classe:** Estudos sobre a Dialética Marxista. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2012. 598 P. (Biblioteca do Pensamento Moderno). Isbn 978-85-7827-503-7. Lenin, Vladimir Ilitch. **o Imperialismo:** Fase Superior do Capitalismo. 6. Ed. São Paulo, Sp: Global, 1991. 127 P. (Bases (Global) 23).

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Princípios ecológicos da educação ambiental. Princípios metodológicos da educação ambiental. Fundamentos teórico-metodológicos da educação ambiental. Desenvolvimento socioeconômico, política e meio ambiente. Educação ambiental e cidadania. Educação ambiental na educação formal e no âmbito informal. Práticas de educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Carvalho, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental:** a Formação do Sujeito Ecológico. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2017. 255 P. (Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919725. Tozoni Reis, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental:** Natureza, Razão e História. 2. Ed. Rev. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 166 P. (Educação Contemporânea). Isbn 978-85-7496-091. Rosa, Ana Maria Almeida; Zanon, Angela Maria. **Educação Ambiental na Universidade:** Pensando o Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 36 P. Isbn 9788576134930. Dias, General Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. a Educação Ambiental na Prática Cotidiana, na Tomada de Decisões e na Ética que Conduzem à Melhora da Qualidade de Vida. São Paulo: Gaia. 2009. Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. **Trajétoria e Fundamentos da Educação Ambiental.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 165 P. Isbn 978-85-249-1876-6. **Bibliografia Complementar:** Medina, Naná Mininni; Santos, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental:** Uma Metodologia Participativa de Formação. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 231 P. (Educação Ambiental (Vozes)). Isbn 978-85-326-2279-2. Pedrini, Alexandre de Gusmão. **Metodologias em Educação Ambiental.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 239 P. (Educação Ambiental (Vozes)). Isbn 978-85-326-3552-5. Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. **Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental.** São Paulo,



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Sp: Cortez, 2006. 213 P. Isbn 85-249-1134-4. Pesquisa em Educação Ambiental. São Carlos, Sp: Ufscar, Ribeirão Preto, Sp: Edusp, Rio Claro, Sp: Ed. Unesp, 2006-1999. Semestral. Issn 1980-1165.

- **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:** Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. **Bibliografia Básica:** Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2006. 256 P. Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília, Df: Mec, 2013. 104 P. Isbn 9788579940798. Brasil. Resolução N.º. 1, de 17 de Junho de 2004, do Cne/Mec, que "Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana". **Bibliografia Complementar:** Davis, Darién J. **Afro-brasileiros Hoje.** São Paulo, Sp: Selo Negro: Geledés, 2000. 128 P. Isbn 8587478095. Nascimento, Elisa Larkin (Org.). **Cultura em Movimento: Matrizes Africanas e Ativismo Negro no Brasil.** São Paulo, Sp: Selo Negro, 2008. 307 P. (Sankofa : Matrizes Africanas da Cultura Brasileira ; 2). Isbn 9788587478337. Silva Souza, Ana Lúcia Et Al. de Olho na Cultura: Pontos de Vista Afro-brasileiros. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005. Isbn: 85-88070-030. Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais.** São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Rocha, Everardo P. Guimarães. **o que É Etnocentrismo.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 95 P. (Coleção Primeiros Passos ; 124). Isbn 8511011242.

- **EDUCAÇÃO ESPECIAL:** Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas. **Bibliografia Básica:** Anache, Alexandra Ayach; Maciel, Carina Elisabeth (Org.). **Educação Especial.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 99 P. Isbn 9788576133032. Bueno, José Geraldo Silveira. **Educação Especial Brasileira: Integração/Segregação do Aluno Diferente.** 2. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Educ, 2004. 187 P. (Série Hipótese). Isbn 8528300501. Carvalho, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os Pingos nos "Is".** 11. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2016. 174 P. Isbn 9788587063885. Brasil.mec. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Goes, Laplane. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. **Bibliografia Complementar:** Bosco, I. C. M. G. a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Surdo Cegueira e Deficiência Múltipla. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010. Benatti, Marielle Moreira Santos. **o Financiamento Público das Instituições Não-estatais de Educação Especial em Campo Grande-ms (2001-2005).** 2007. 78 F Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Campo Grande, Ms, 2007 Brasil. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <Http://Portal.mec.gov.br/Seesp/Arquivos/Pdf/Politica.pdf>. Acesso Em: 10 Mai. 2008. Brasil. Ministerio da Educacao. Política Nacional de Educação Especial.



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Brasília: Mec, 2008.

- ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E APRENDIZAGEM EM FILOSOFIA: Recursos didáticos no ensino de filosofia com foco no livro didático. Políticas públicas de avaliação, conteúdos e concepções. Avaliação da aprendizagem em filosofia. Propõe, por um lado, uma análise sobre os objetivos, adequação, diversidade de usos e o seu momento certo, o que compreende um levantamento dos materiais mais apropriados para o ensino de Filosofia e uma reflexão sobre modos de conciliação entre os instrumentos teóricos e metodológicos com os didáticos de acordo com os objetivos do professor e respeitada a sua autonomia e peculiaridades da disciplina. **Bibliografia Básica:** Freitag, Barbara; Motta, Valeria Rodrigues; Costa, Wanderly Ferreira. **o Livro Didático em Questão.** São Paulo, Sp: Cortez, 1989. 159 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Isbn 85-249-0166-7. Munakata, Kazumi. Produzindo Livros Didáticos e Paradidáticos. Tese (Doutorado em Educação). Puc/Sp, 1997. Disponível Em: &Lt;Http://Www.academia.

Edu/3763517/Produzindo\_Livros\_Did%C3%A1ticos\_E\_Paradid%C3%A1ticos;&Gt;. Acesso em 15 Ago. 2016. Alves, Gilberto Luiz. **o Trabalho Didático na Escola Moderna: Formas Históricas.** Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 154 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 85-7496-150-7. **Bibliografia Complementar:** Brandão, Helena H. Nagamine; Micheletti, Guaraciaba. **Aprender e Ensinar com Textos Didáticos e Paradidáticos.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 204 P. (Aprender e Ensinar com Textos ; V. 2). Isbn 85-249-0637-5. Faria, Ana Lúcia G. De. **Ideologia no Livro Didático.** 12. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1994. 96 P. (Questões da Nossa Época; 37). Isbn 8524901578. Faria, Ana Lúcia G. De. **Ideologia no Livro Didático.** 9. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1989. 93 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 7). Isbn 8524901578. Oliveira, João Batista Araújo E; Pluciennik, Moyses Aron; Lagana, Lizzie. **Tres Perspectivas na Avaliacao dos Livros Didaticos.** Rio de Janeiro, Rj: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1984. 82 P.

- EPISTEMOLOGIA: Estudo dos paradigmas filosóficos que fundamentam os estudos científicos modernos e contemporâneos. **Bibliografia Básica:** Souza, José Crisostomo De. **Filosofia, Racionalidade, Democracia:** os Debates Rorty & Habermas. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2005. 270 P. Isbn 85-7139-619-1. Bolzan, José. **Habermas:** Razão e Racionalização. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2005. 141 P. Isbn 85-7429-421-7. Demo, Pedro. **Pesquisa e Construção de Conhecimento:** Metodologia Científica no Caminho de Habermas. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro, 1997. 125 P. (Biblioteca Tempo Universitário ; 96). Isbn 8528200604. **Bibliografia Complementar:** Bachelard, Gaston. **Epistemologia.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1977. 196 P. (Filosofia). Favaretto, Celso F; Bogus, Lucia Maria M; Vêras, Maura Pardini Bicudo. **Epistemologia das Ciências Sociais.** São Paulo, Sp: Educ, 1985. 203 P. (Série Cadernos Puc 19). Habermas, Jürgen; Freitag, Barbara; Rouanet, Sergio Paulo. **Habermas:** Sociologia. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1990. 216 P. (Coleção Grandes Cientistas Sociais; 15). Isbn 85-08-03550-0.

- EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS: Epistemologia das ciências humanas: conceito e relação com a epistemologia em geral. As principais teorias das ciências humanas: análise e crítica. Problemas epistemológicos das ciências humanas: ciência x ideologia, objetividade x subjetividade, naturalismo x historicismo, entre outros. **Bibliografia Básica:** Ricoeur, Paul. **Interpretação e Ideologias.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1990. 172 P. (Episteme). Foucault, Michel. **as Palavras e as Coisas/ Uma Arqueologia das Ciências Humanas.** 6. Ed.





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1992. 407 P. (Coleção Ensino Superior). Isbn 853360114X. Gadamer, Hans-georg. **Verdade e Método II: Complementos e Índice**. 6. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, Bragança Paulista, Sp: Ed. Universitária São Francisco, 2011. 621 P. (Coleção Pensamento Humano). Isbn 9788532627100. Gadamer, Hans-georg. **Verdade e Método I: Traços Fundamentais de Uma Hermenêutica Filosófica**. 14. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes; Bragança Paulista, Sp: Ed. Universitária São Francisco, 2014. 631 P. (Coleção Pensamento Humano). Isbn 9788532617873. Dilthey, Wilhelm. **Introdução Às Ciências Humanas** Tentativa de Uma Fundamentação para o Estudo da Sociedade e da História. Rio de Janeiro Forense 2010 1 Recurso Online Isbn 978-85-309-4945-7. **Bibliografia Complementar:** Habermas, Jürgen. **Conhecimento e Interesse: com um Novo Posfácio**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1982. 367 P. Bachelard, Gaston. **Epistemologia**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1977. 196 P. (Filosofia). Bachelard, Gaston. **a Formação do Espírito Científico: Contribuição para Uma Psicanálise do Conhecimento**. Rio de Janeiro, Rj: Contraponto, 1996-2013. 314 P. Isbn 85-85910-11-7. Domingues, Ivan. **Lévi-strauss e as Américas: Análise Estrutural dos Mitos**. São Paulo, Sp: Loyola, 2012. 414 P. (Filosofia ; 82). Isbn 978-85-15-03918-0. Bachelard, Gaston. **o Novo Espírito Científico**. Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro, 1968. 151 P. (Biblioteca Tempo Universitário ; 12).

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ENSINO DE FILOSOFIA I: O Estágio Obrigatório em Ensino de filosofia constitui de uma atividade teórico-prática de ensino de filosofia regulamentada de acordo com as normas elaboradas pela COE (Comissão de Estágio). O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Será dada especial atenção aos seguintes temas: a) Organização curricular e gestão; b) Profissional docente e identidade do Professor, c) Direitos Humanos e d) Educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Ghedin, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 255 P. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio). Isbn 978-85-249-1326-6. Gallo, Silvio; Danelon, Márcio; Cornelli, Gabriele. **Ensino de Filosofia: Teoria e Prática**. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2004. 263 P. (Coleção Filosofia e Ensino ; 6). Isbn 85-7429-400-4. Rodrigo, Lidia Maria. **Filosofia em Sala de Aula: Teoria e Prática para o Ensino Médio**. Campinas, Sp: Autores Associados, 2009. 278 P. (Coleção Formação de Professores) Isbn 978-85-7496-220-7 Obiols, Guillermo A. **Uma Introdução ao Ensino de Filosofia**. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2002. 150 P. (Coleção Filosofia e Ensino) Isbn 85-7429-293-1. **Bibliografia Complementar:** Porto, Leonardo Sartori. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2012. 68 P. (Coleção Passo-a-passo; 62). Isbn 978-85-7110-914-8. Fávero, Altair Alberto; Rauber, Jaime José; Kohan, Walter Omar (Org.). **um Olhar sobre o Ensino de Filosofia**. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2002. 296 P. (Coleção Filosofia e Ensino). Isbn 85-7429-253-2. Paviani, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3. Ed. Caxias do Sul, Rs: Edusc, 1986. 113 P. Isbn 8570610092.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ENSINO DE FILOSOFIA II: O Estágio Obrigatório em Ensino de filosofia constitui de uma atividade teórico-prática de ensino de filosofia regulamentada de acordo com as normas elaboradas pela COE (Comissão de Estágio). O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Será dada especial atenção aos seguintes temas: a) Organização curricular e gestão; b) Profissional docente e identidade do Professor, c) Direitos Humanos e d) Educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Ghedin, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 255 P. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio). Isbn 978-85-249-1326-6. Gallo, Silvio; Danelon, Márcio; Cornelli, Gabriele. **Ensino de Filosofia: Teoria e Prática**. Ijuí, Rs: Ed.





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Unijuí, 2004. 263 P. (Coleção Filosofia e Ensino ; 6). Isbn 85-7429-400-4. Rodrigo, Lidia Maria. **Filosofia em Sala de Aula: Teoria e Prática para o Ensino Médio.** Campinas, Sp: Autores Associados, 2009. 278 P. (Coleção Formação de Professores) Isbn 978-85-7496-220-7 Obiols, Guillermo A. **Uma Introdução ao Ensino de Filosofia.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2002. 150 P. (Coleção Filosofia e Ensino) Isbn 85-7429-293-1. Bibliografia Complementar: Porto, Leonardo Sartori. **Filosofia da Educação.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2012. 68 P. (Coleção Passo-a-passo; 62). Isbn 978-85-7110-914-8. Fávero, Altair Alberto; Rauber, Jaime José; Kohan, Walter Omar (Org.). **um Olhar sobre o Ensino de Filosofia.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2002. 296 P. (Coleção Filosofia e Ensino). Isbn 85-7429-253-2. Paviani, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação: o Cultural, o Político, o Ético na Escola, o Pedagógico, o Epistemológico no Ensino.** 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1988. 118 P.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ENSINO DE FILOSOFIA III: O Estágio Obrigatório em Ensino de filosofia constitui de uma atividade teórico-prática de ensino de filosofia regulamentada de acordo com as normas elaboradas pela COE (Comissão de Estágio). O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Será dada especial atenção aos seguintes temas: a) Organização curricular e gestão; b) Profissional docente e identidade do Professor, c) Direitos Humanos e d) Educação ambiental. Bibliografia Básica: Ghedin, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio.** São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 255 P. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio). Isbn 978-85-249-1326-6. Gallo, Silvio; Danelon, Márcio; Cornelli, Gabriele. **Ensino de Filosofia: Teoria e Prática.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2004. 263 P. (Coleção Filosofia e Ensino ; 6). Isbn 85-7429-400-4. Rodrigo, Lidia Maria. **Filosofia em Sala de Aula: Teoria e Prática para o Ensino Médio.** Campinas, Sp: Autores Associados, 2009. 278 P. (Coleção Formação de Professores) Isbn 978-85-7496-220-7 Obiols, Guillermo A. **Uma Introdução ao Ensino de Filosofia.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2002. 150 P. (Coleção Filosofia e Ensino) Isbn 85-7429-293-1. Bibliografia Complementar: Porto, Leonardo Sartori. **Filosofia da Educação.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2012. 68 P. (Coleção Passo-a-passo; 62). Isbn 978-85-7110-914-8. Fávero, Altair Alberto; Rauber, Jaime José; Kohan, Walter Omar (Org.). **um Olhar sobre o Ensino de Filosofia.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2002. 296 P. (Coleção Filosofia e Ensino). Isbn 85-7429-253-2. Paviani, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação.** 3. Ed. Caxias do Sul, Rs: Edusc, 1986. 113 P. Isbn 8570610092.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ENSINO DE FILOSOFIA IV: O Estágio Obrigatório em Ensino de filosofia constitui de uma atividade teórico-prática de ensino de filosofia regulamentada de acordo com as normas elaboradas pela COE (Comissão de Estágio). O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Será dada especial atenção aos seguintes temas: a) Organização curricular e gestão; b) Profissional docente e identidade do Professor, c) Direitos Humanos e d) Educação ambiental. Bibliografia Básica: Ghedin, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio.** São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 255 P. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio). Isbn 978-85-249-1326-6. Gallo, Silvio; Danelon, Márcio; Cornelli, Gabriele. **Ensino de Filosofia: Teoria e Prática.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2004. 263 P. (Coleção Filosofia e Ensino ; 6). Isbn 85-7429-400-4. Rodrigo, Lidia Maria. **Filosofia em Sala de Aula: Teoria e Prática para o Ensino Médio.** Campinas, Sp: Autores Associados, 2009. 278 P. (Coleção Formação de Professores) Isbn 978-85-7496-220-7 Obiols, Guillermo A. **Uma Introdução ao Ensino de Filosofia.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2002. 150 P. (Coleção Filosofia e Ensino) Isbn 85-7429-293-1. Bibliografia Complementar: Porto, Leonardo Sartori. **Filosofia da Educação.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2012. 68 P. (Coleção Passo-a-passo; 62).



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Isbn 978-85-7110-914-8. Fávero, Altair Alberto; Rauber, Jaime José; Kohan, Walter Omar (Org.). **um Olhar sobre o Ensino de Filosofia**. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2002. 296 P. (Coleção Filosofia e Ensino). Isbn 85-7429-253-2. Paviani, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3. Ed. Caxias do Sul, Rs: Edusc, 1986. 113 P. Isbn 8570610092.

- ESTÉTICA: Estudo das noções clássicas referentes ao campo da estética e da filosofia da arte. Abordar a questão do estilo. Explicitar as questões filosóficas em torno da relação entre forma e conteúdo. As teorias sobre o juízo de gosto, a mimese e a expressão. Bibliografia Básica: Kant, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. [Brasília, Df]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1992. 473 P. (Estudos Gerais. Serie Universitaria. Classicos de Filosofia). Isbn 972-27-0506-7. Marcuse, Herbert. **a Dimensão Estética**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1981. 92 P. (Arte e Comunicação (Martins Fontes) 11). Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Estética: Idéia e o Ideal : Estética : o Belo Artístico ou o Ideal**. São Paulo, Sp: Nova Cultural, C1999-2005. 464 P. (Os Pensadores). Isbn 85-13-00856-7. Adorno, Theodor W. **Experiência e Criação Artística: Paralipómenos à Teoria Estética**. Lisboa, Pt: Edições 70, 2003. 159 P. (Arte & Comunicação ; 81). Isbn 972-44-1153-2. Adorno, Theodor W. **Teoria Estética**. Lisboa, Pt: Edições 70, [1993]-2006. 294 P. (Arte e Comunicação ; 14). Isbn 972-44-0671-7. Bibliografia Complementar: Gombrich, E. H. **a História da Arte**. 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. (Algumas Dobradas) Isbn 8521611854. Suzuki, Márcio. **o Gênio Romântico: Crítica e História da Filosofia em Friedrich Schlegel**. São Paulo, Sp: Fapesp, 1998 250 P. (Filosofia). Wolfflin, Heinrich. **Renascença e Barroco: Estudo sobre a Essência do Estilo Barroco e a sua Origem na Itália**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2012. 170 P. (Coleção Stylus ; 7). Isbn 978-85-273-0215-9.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Bibliografia Básica: Quadros, R. Muller De. Avaliação da Língua de Sinais em Crianças Surdas na Escola. Pesquisa Financiada pelo Cnpq, 1999-2000. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. Bibliografia Complementar: Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Volume II : Sinais de M a Z**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Volume I : Sinais de a a L**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Ferreira Brito & Langevin, R. Negação em Uma Língua de Sinais Brasileira. Revista Delta, Vol. 10, Nº 2:309-327, Puc/Sp, São Paulo, 1994. Brito, Lucinda Ferreira. por Uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Ufrj, Departamento Linguística e Filosofia, 1995.

- ÉTICA: Caracterização e conceitos básicos da filosofia moral. A natureza da Ética



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

ou Filosofia Moral. Ética e moralidade. Teorias éticas na história da filosofia. Ética e Justiça. Meta-ética e seus problemas. Moral e direito, normas jurídicas e normas morais. Ética e direitos humanos. **Bibliografia Básica:** Bignotto, Newton Et Al. **Ética.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2007. 564 P. Isbn 9788535909548. Sánchez Vázquez, Adolfo. **Ética.** 32. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011. 302 P. Isbn 978-85-200-0133-2. Oliveira, Manfredo Araújo De. **Ética e Sociabilidade.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2009. 290 P. (Filosofia ; 26). Isbn 978-85-15-00718-9. Rawls, John; Herman, Barbara. **História da Filosofia Moral.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2005. 439 P. (Coleção Justiça e Direito). Isbn 85-336-2218-x. **Bibliografia Complementar:** Vaz, Henrique C. de Lima. **Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2004. 293 P. (Coleção Filosofia ; 8). Isbn 85-15-00794-0. Hobuss, João. **Ética das Virtudes.** Florianópolis, Sc; Ed. Ufsc, 2011. 275 P. Isbn 978-85-328-0518-8. Russ, Jacqueline. **Pensamento Ético Contemporâneo.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Paulus, 2011. 176 P. (Coleção Filosofia em Questão). Isbn 978-85-349-1509-0.

- FILOSOFIA BRASILEIRA I: Estudo, análise e aprofundamento de um ou mais problemas, idéias, autores e/ou obras representativas do pensamento filosófico no Brasil. **Bibliografia Básica:** Cerqueira, Luiz Alberto. **Filosofia Brasileira: Ontogênese da Consciência de Si.** Petrópolis, RJ: Vozes, Faperj, 2002. 275 P. (Coleção Filosofia Brasileira) Isbn 85-326-2802-8 Paim, Antonio. **Historia das Ideias Filosóficas no Brasil.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Convívio, 1984. 615 P. Vita, Álvaro De; Boron, Atilio (Org.). Conselho Latino-americano de Ciências Sociais. **Teoria e Filosofia Política: a Recuperação dos Clássicos no Debate Latino-americano.** São Paulo, Sp: Edusp, Buenos Aires: Clacso, 2004. 265 P. Isbn 85-314-0813-x. **Bibliografia Complementar:** Jaime, Jorge. **História da Filosofia no Brasil: Volume 4.** São Paulo: Unisal; Petrópolis: Vozes, 2002. 603 P. Isbn 8532626769. Rodrigo, Lidia Maria. **o Nacionalismo no Pensamento Filosófico: Aventuras e Desventuras da Filosofia no Brasil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1988. 133 P. Novais, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808).** 5. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1989. Xiii, 420P. (Estudos Históricos ; 1). Isbn 8527101262.

- FILOSOFIA BRASILEIRA II: Estudo, análise e aprofundamento de um ou mais problemas, idéias, autores e/ou obras representativas do pensamento filosófico no Brasil. **Bibliografia Básica:** Cerqueira, Luiz Alberto. **Filosofia Brasileira: Ontogênese da Consciência de Si.** Petrópolis, RJ: Vozes, Faperj, 2002. 275 P. (Coleção Filosofia Brasileira) Isbn 85-326-2802-8 Jaime, Jorge. **História da Filosofia no Brasil: Volume 4.** São Paulo: Unisal; Petrópolis: Vozes, 2002. 603 P. Isbn 8532626769. Vita, Álvaro De; Boron, Atilio (Org.). Conselho Latino-americano de Ciências Sociais. **Teoria e Filosofia Política: a Recuperação dos Clássicos no Debate Latino-americano.** São Paulo, Sp: Edusp, Buenos Aires: Clacso, 2004. 265 P. Isbn 85-314-0813-x. **Bibliografia Complementar:** Paim, Antonio. **Historia das Ideias Filosóficas no Brasil.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Convívio, 1984. 615 P. Rodrigo, Lidia Maria. **o Nacionalismo no Pensamento Filosófico: Aventuras e Desventuras da Filosofia no Brasil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1988. 133 P. Novais, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808).** 5. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1989. Xiii, 420P. (Estudos Históricos ; 1). Isbn 8527101262.

- FILOSOFIA DA CIÊNCIA: Fundamentos teóricos da ciência sob a perspectiva da filosofia. O desenvolvimento do conceito de filosofia da ciência. Análise crítica da relação da filosofia com o conceito de conhecimento na atividade científica.





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

**Bibliografia Básica:** Agazzi, Evandro. **a Ciência e os Valores.** São Paulo, Sp: Loyola, 1977. 142 P. Feyerabend, Paul K. **contra o Método.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2007. 374 P. Isbn 978-85-7139-738-5. Kuhn, Thomas S. **a Estrutura das Revoluções Científicas.** 12. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2013. 323 P. (Coleção Debates ; 115). Isbn 9788527301114. Nagel, Ernest; Levi, Isaac; Morgenbesser, Sidney. **Filosofia da Ciência.** São Paulo, Sp: Cultrix, 1972. 258 P. Lacey, Hugh. **Valores e Atividade Científica, 1.** São Paulo: Ed. 34: Associação Filosófica Scientiae Studia, 2008. 295 P. (Filosofia da Ciência e da Tecnologia) Isbn 978-85-7326-404-3 (Ed. 34). **Bibliografia Complementar:** Popper, Karl R. Sir. **Autobiografia Intelectual.** São Paulo, Sp: Cultrix, 1977. 263 P. (Coleção Itinerários). Habermas, Jürgen. **Conhecimento e Interesse:** com um Novo Posfácio. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1982. 367 P. Popper, Karl R. Sir. **Conhecimento Objetivo: Uma Abordagem Evolucionária.** Belo Horizonte, Mg: Itatiaia; São Paulo, Sp: Edusp, 1999. 394 P. (Coleção Espírito do Nosso Tempo ; 13). Isbn 8531900867. Pereira, Julio Cesar R. **Epistemologia e Liberalismo: Uma Introdução a Filosofia de Karl R. Popper.** Porto Alegre, Rs: Edipucrs, 1993. 186 P. (Filosofia (Edipucrs) 9). Chalmers, A. F. **a Fabricação da Ciência.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1994 185 P. (Biblioteca Básica). Isbn 85-7139-059-2.

- FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: Filosofia e educação: da antiguidade aos dias atuais. Tendências filosóficas contemporâneas. Contribuição da Filosofia para a construção do pensamento pedagógico. **Bibliografia Básica:** Aristóteles. **Política.** Brasília, Df: Ed. Unb, 1985. 317 P. (Biblioteca Clássica Unb). Platão. **a República.** São Paulo, Sp: Nova Cultural, 1997-2000. 352 P. (Os Pensadores). Isbn 85-13-00909-1. Kant, Immanuel. **Textos Seletos.** 9.Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 107 P. (Coleção Textos Filosóficos). Isbn 9788532631923. Marx, Karl; Engels, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino.** São Paulo, Sp: Editora Moraes, 1983. 98 P. **Bibliografia Complementar:** Gramsci, Antonio. **Concepção Dialética da História.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1991. 341 P. Manacorda, Mario Alighiero. **Historia da Educação:** da Antiguidade aos Nossos Dias. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 382 P. (Educação Contemporânea Memória da Educação). Isbn 9788524901638. Manacorda, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna.** São Paulo, Sp: Cortez, 1991. 198 P. (Biblioteca da Educação Série 1: Escola V. 5). Isbn 85-249-0387-2. Manacorda, Mario Alighiero. **o Princípio Educativo em Gramsci.** Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1990. 288 P. (Educação: Teoria e Crítica). Paviani, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação:** o Cultural, o Político, o Ético na Escola, o Pedagógico, o Epistemológico no Ensino. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1988. 118 P.

- FILOSOFIA DA HISTÓRIA: Introdução aos fundamentos filosóficos da história. A história como objeto de reflexão filosófica. O historicismo. Vico, Dilthey, Kant e Hegel. Positivismo e História. Marx, Engels e a história. As questões da temporalidade, da liberdade do homem e a História. **Bibliografia Básica:** Marx, Karl. **Formações Econômicas Pré-capitalistas.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1991. 136 P. (Coleção Pensamento Crítico ; 3). Kant, Immanuel. **Idéia de Uma História de um Ponto de Vista Cosmopolita.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2003. 171 P. Isbn 85-336-1939-1. Marx, Karl; Engels, Friedrich. **a Ideologia Alemã:** Crítica da Mais Recente Filosofia Alemã em seus Representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do Socialismo Alemão em seus Diferentes Profetas. São Paulo, Sp: Boitempo, 2009 614 P. Isbn 9788575590737. Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Lecciones sobre La Filosofia de La Historia Universal.** Madrid, Spa: Alianza, 1989. 701 P. (Alianza Universidad. Filosofia; 265). Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **a Razão na História:** Uma Introdução Geral à Filosofia da História. São





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Paulo, Sp: Editora Moraes, 1990. 130 P. Bibliografia Complementar: Taylor, Charles. **Hegel**: Sistema, Método e Estrutura. São Paulo, Sp: É Realizações, 2014. 623 P. Isbn 9788580331585. Horkheimer, Max. **Origens da Filosofia Burguesa da História**. Lisboa, Pt: Presença, 1984. 108 P. (Biblioteca de Textos Universitários 67). Zingano, Marco. **Razão e História em Kant**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1989. 326 P. Isbn 9788511120521. Marcuse, Herbert. **Razão e Revolução**: Hegel e o Advento da Teoria Social. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1988. 413 P. (Coleção o Mundo, Hoje; 28).

- FILOSOFIA DA LINGUAGEM: Estudo da linguagem considerando o aspecto do significado, relacionando-a a problemas concernentes ao uso e às relações que se estabelecem com o pensamento e com o contexto social. Bibliografia Básica: Imaguire, Guido; Schirn, Matthias. **Estudos em Filosofia da Linguagem**. São Paulo, Sp: Loyola, 2008. 202 P. (Série Humanística ; 10). Isbn 978-85-15-03553-3. Wittgenstein, Ludwig. **Investigações Filosóficas**. 9. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2014. 350 P. (Coleção Pensamento Humano). Isbn 978-85-326-1328-8. Medina, José. **Linguagem**: Conceitos-chave em Filosofia. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007-2008. 221 P. (Conceitos-chave em Filosofia). Isbn 978-85-363-0914-9. Oliveira, Manfredo Araújo De. **Reviravolta Lingüístico-pragmática na Filosofia Contemporânea**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2006. 427 P. (Coleção Filosofia). Isbn 85-15-01082-8. Bibliografia Complementar: Bastos, C. & Candiotto, K. Filosofia da Linguagem. Vozes Editora, 2007. Penco, C. Introdução à Filosofia da Linguagem. Vozes Editora, 2006. Bakhtin, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. 6. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1992. 196 P. (Linguagem e Cultura). Isbn 85-271-0041-x.

- FILOSOFIA DA MENTE: Estudos introdutórios às teorias filosóficas relevantes sobre o problema da relação mente/corpo na história da filosofia. Bibliografia Básica: Costa, Claudio Ferreira. **Filosofia da Mente**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2005. 67 P. (Coleção Passo-a-passo; 52). Isbn 85-7110-830-7. Maslin, K. T. **Introdução à Filosofia da Mente**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 304 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-1926-1. Matthews, Eric. **Mente**: Conceitos-chave em Filosofia. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 160 P. (Coleção Conceitos-chave em Filosofia). Isbn 978-85-363-0901-9. Bibliografia Complementar: Sellars, Wilfrid. **Empirismo e Filosofia da Mente**: com Uma Introdução de Richard Rorty e um Guia de Estudos de Robert Brandom. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 175 P. (Epistemologia). Isbn 978-85-326-3743-7. Popper, Karl R. Sir; Eccles, John C. Sir. **o Eu e seu Cérebro**. Campinas, Sp: Papyrus, 1991. 513 P. Isbn 85-308-0142-3. Mcdowell, John Henry. **Mente e Mundo**. Aparecida, Sp: Ideias & Letras, 2005 238 P. (Subjetividade Contemporânea). Isbn 85-98239-50-x.

- FILOSOFIA DA MENTE I: Estudos introdutórios às teorias filosóficas relevantes sobre o problema da relação mente/corpo na história da filosofia. Bibliografia Básica: Costa, Claudio Ferreira. **Filosofia da Mente**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2005. 67 P. (Coleção Passo-a-passo; 52). Isbn 85-7110-830-7. Maslin, K. T. **Introdução à Filosofia da Mente**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 304 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-1926-1. Matthews, Eric. **Mente**: Conceitos-chave em Filosofia. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 160 P. (Coleção Conceitos-chave em Filosofia). Isbn 978-85-363-0901-9. Bibliografia Complementar: Sellars, Wilfrid. **Empirismo e Filosofia da Mente**: com Uma Introdução de Richard Rorty e um Guia de Estudos de Robert Brandom. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 175 P. (Epistemologia). Isbn 978-85-326-3743-7. Popper, Karl R. Sir; Eccles, John C. Sir.



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

**o Eu e seu Cérebro.** Campinas, Sp: Papyrus, 1991. 513 P. Isbn 85-308-0142-3.  
Mcdowell, John Henry. **Mente e Mundo.** Aparecida, Sp: Ideias & Letras, 2005 238 P. (Subjetividade Contemporânea). Isbn 85-98239-50-x.

- FILOSOFIA DA PSICANÁLISE I: Introdução à psicanálise: estudo da teoria, método e técnica psicanalíticas. Introdução à filosofia da psicanálise: definição do campo de pesquisa, método, temas e problemas. Bibliografia Básica: Freud, Sigmund. **Cinco Lições de Psicanálise.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, C1978. [Xviii], 246 P. (Os Pensadores). Freud, Sigmund; Strachey, James; Freud, Anna. **a História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre Metapsicologia e Outros Trabalhos (1914-1916).** Rio de Janeiro, Rj: Imago, 2006. 396 P. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud). Isbn 853120982X. Freud, Sigmund; Strachey, James; Freud, Anna. **a Interpretação dos Sonhos (Primeira Parte) (1900).** Rio de Janeiro, Rj: Imago, 2006. 362 P. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud). Isbn 8531209781. Freud, Sigmund. **Obras Completas de Sigmund.** Rio de Janeiro, Rj: Delta, [19--?]. Freud, Sigmund; Strachey, James; Freud, Anna. **sobre a Psicopatologia da Vida Cotidiana (1901).** Rio de Janeiro, Rj: Imago, 2006. 311 P. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud). Isbn 853120979X. Bibliografia Complementar: Marcuse, Herbert. **Eros e Civilização: Uma Interpretação Filosófica do Pensamento de Freud.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2010. 232 P. (Filosofia). Isbn 8521611870. Simanke, Richard Theisen. **Filosofia da Psicanálise: Autores, Diálogos, Problemas.** São Carlos, Sp: Edufscar, 2010. 443 P. Isbn 978-85-7600-211-6 Garcia-roza, Luiz Alfredo. **Freud e o Inconsciente.** 24. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2009. 236 P. Isbn 978-85-7110-003-9. Assoun, Paul-laurent. **Introdução à Epistemologia Freudiana.** Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1983. 247 P. (Lagoteca).

- FILOSOFIA DA PSICANÁLISE II: A recepção filosófica da psicanálise: perspectiva histórica. Os fundamentos filosóficos da psicanálise: estudos de gênese conceitual, de crítica e de interlocução teórica por meio de um, ou mais filósofos, que tenha se dedicado à análise da psicanálise. Bibliografia Básica: Freud, Sigmund. **Cinco Lições de Psicanálise.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, C1978. [Xviii], 246 P. (Os Pensadores). Freud, Sigmund; Strachey, James; Freud, Anna. **a História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre Metapsicologia e Outros Trabalhos (1914-1916).** Rio de Janeiro, Rj: Imago, 2006. 396 P. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud). Isbn 853120982X. Freud, Sigmund; Strachey, James; Freud, Anna. **a Interpretação dos Sonhos (Primeira Parte) (1900).** Rio de Janeiro, Rj: Imago, 2006. 362 P. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud). Isbn 8531209781. Freud, Sigmund. **Obras Completas de Sigmund.** Rio de Janeiro, Rj: Delta, [19--?]. Freud, Sigmund; Strachey, James; Freud, Anna. **sobre a Psicopatologia da Vida Cotidiana (1901).** Rio de Janeiro, Rj: Imago, 2006. 311 P. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud). Isbn 853120979X. Bibliografia Complementar: Marcuse, Herbert. **Eros e Civilização: Uma Interpretação Filosófica do Pensamento de Freud.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2010. 232 P. (Filosofia). Isbn 8521611870. Simanke, Richard Theisen. **Filosofia da Psicanálise: Autores, Diálogos, Problemas.** São Carlos, Sp: Edufscar, 2010. 443 P. Isbn 978-85-7600-211-6 Assoun, Paul-laurent. **Freud e as Ciências Sociais: Psicanálise e Teoria da Cultura.** São Paulo, Sp: Loyola, 2012. 255 P. Isbn 978-85-15-03874-9. Garcia-roza, Luiz Alfredo. **Freud e o Inconsciente.** 24. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2009. 236 P. Isbn 978-85-7110-003-9. Assoun, Paul-laurent. **Introdução à Epistemologia Freudiana.** Rio de Janeiro, Rj: Imago, 1983.



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

247 P. (Lagoteca).

- FILOSOFIA GERAL: PROBLEMAS METAFÍSICOS: Estudo dos problemas metafísicos, autores e concepções, de Platão ao Idealismo Alemão, do ponto de vista histórico-sistemático. Estudo da crítica moderna e contemporânea à Metafísica, desde Kant, passando por Nietzsche até os críticos da Fenomenologia. **Bibliografia Básica:** Kant, Immanuel. **Crítica da Razão Pura.** 7. Ed. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. 680 P. Isbn 9789723106237. Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do Espírito.** [7. Ed.]. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 549 P. (Pensamento Humano). Isbn 978-85-326-2769-8. Aristóteles. **Metafísica.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Edipro, 2012. 368 P. (Obras Completas de Aristóteles). Isbn 978-85-7283-811-5. Heidegger, Martin. **que É Metafísica?.** São Paulo, Sp: Duas Cidades, 1969. 82 P. Heidegger, Martin. **Ser e Tempo.** Edição em Alemão e Português. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp; Rio de Janeiro, Rj: Vozes, 2012-2014. 1197 P. (Coleção Multilíngues de Filosofia Unicamp). Isbn 978-85-268-0963-5. **Bibliografia Complementar:** Heidegger, Martin. **Carta sobre o Humanismo.** [2. Ed. Rev.]. Rio de Janeiro, Rj: Centauro, 2010 93 P. Isbn 978-85-88208-64-3. Hartmann, Nicolai. **a Filosofia do Idealismo Alemão.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1960. 567 P. Sciacca, Michele Federico. **Historia da Filosofia.** São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1968. Nietzsche, Friedrich Wilhelm. **Obras Incompletas.** São Paulo, Sp: Nova Cultural, C1999. 464 P. (Os Pensadores). Isbn 85-13-00857-5. Heidegger, Martin. **que É Isto - a Filosofia?:** Identidade e Diferença. São Paulo, Sp: Duas Cidades, 1971. 104 P.

- FILOSOFIA LATINO-AMERICANA I: Estudo, análise e aprofundamento de um ou mais problemas, idéias, autores e/ou obras representativas da filosofia latino-americana. **Bibliografia Básica:** Serrano Caldera, Alejandro. **Filosofia e Crise:** pela Filosofia Latino-americana. Petrópolis, Rj: Vozes, 1984. 99 P. (Coleção Filosofia na América Latina). Dussel, Enrique D. **Filosofia na América Latina, 1:** Filosofia da Libertação. São Paulo, Sp: Loyola, Piracicaba, Sp: Unimep, 1977. 281 P. (Reflexão Latino-americana ; 3). Prado, Maria Ligia. **a Formação das Nações Latino-americanas.** 22. Ed. São Paulo, Sp: Atual, 2009. 92 P. (Discutindo a História). Isbn 9788535711271. Dussel, Enrique D. **para Uma Ética da Libertação Latino-americana, Iv:** Política. São Paulo, Sp: Loyola; Piracicaba, Sp: Unimep, 1979. 213 P. (Coleção Reflexão Latino-americana; 2). **Bibliografia Complementar:** Regina, Jesus Eurico Miranda. **Filosofia Latino-americana e Filosofia da Libertação:** a Proposta de Enrique Dussel em Relação Às Posições de Augusto Salazar Bondy e de Leopoldo Zea. Campo Grande, Ms: Centro de Estudos e de Pesquisas de Filosofia Latino-americana, 1992. 154 P. (Reflexões sobre a América Latina ; 3). Ianni, Octavio. **o Labirinto Latino-americano.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1993. 142 P. Isbn 8532609759. Boufleuer, José Pedro. **Pedagogia Latino-americana:** Freire e Dussel. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 1991. 135 P. (Educação ; 12). Ianni, Octavio. **Sociologia da Sociologia Latino-americana.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1976. 186 P. (Perspectivas do Homem ; 83). Vita, Álvaro De; Boron, Atilio (Org.). Conselho Latino-americano de Ciências Sociais. **Teoria e Filosofia Política:** a Recuperação dos Clássicos no Debate Latino-americano. São Paulo, Sp: Edusp, Buenos Aires: Clacso, 2004. 265 P. Isbn 85-314-0813-x.

- FILOSOFIA LATINO-AMERICANA II: Estudo, análise e aprofundamento de um ou mais problemas, idéias, autores e/ou obras representativas da filosofia latino-americana. **Bibliografia Básica:** Dussel, Enrique D. **Ética da Libertação:** na Idade da Globalização e da Exclusão. [4. Ed.]. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 672 P. Isbn 978-85-326-2143-6. Serrano Caldera, Alejandro. **Filosofia e Crise:** pela Filosofia





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Latino-americana. Petrópolis, Rj: Vozes, 1984. 99 P. (Coleção Filosofia na America Latina). Dussel, Enrique D. **Filosofia na América Latina, 1: Filosofia da Libertação.** São Paulo, Sp: Loyola, Piracicaba, Sp: Unimep, 1977. 281 P. (Reflexão Latino-americana ; 3). Vita, Álvaro De; Boron, Atilio (Org.). Conselho Latino-americano de Ciências Sociais. **Teoria e Filosofia Política: a Recuperação dos Clássicos no Debate Latino-americano.** São Paulo, Sp: Edusp, Buenos Aires: Clacso, 2004. 265 P. Isbn 85-314-0813-x. **Bibliografia Complementar:** Regina, Jesus Eurico Miranda. **Filosofia Latino-americana e Filosofia da Libertação: a Proposta de Enrique Dussel em Relação Às Posições de Augusto Salazar Bondy e de Leopoldo Zea.** Campo Grande, Ms: Centro de Estudos e de Pesquisas de Filosofia Latino-americana, 1992. 154 P. (Reflexões sobre a America Latina ; 3). Ianni, Octavio. **o Labirinto Latino-americano.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1993. 142 P. Isbn 8532609759. Boufleuer, José Pedro. **Pedagogia Latino-americana: Freire e Dussel.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 1991. 135 P. (Educação ; 12). Ianni, Octavio. **Sociologia da Sociologia Latino-americana.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1976. 186 P. (Perspectivas do Homem ; 83).

- FILOSOFIA LUSO-BRASILEIRA: Estudo, análise e aprofundamento de um ou mais problemas, ideias, autores e/ou obras representativas do pensamento filosófico luso-brasileiro. **Bibliografia Básica:** Regina, Jesus Eurico Miranda. **Filosofia Latino-americana e Filosofia da Libertação: a Proposta de Enrique Dussel em Relação Às Posições de Augusto Salazar Bondy e de Leopoldo Zea.** Campo Grande, Ms: Centro de Estudos e de Pesquisas de Filosofia Latino-americana, 1992. 154 P. (Reflexões sobre a America Latina ; 3). Dussel, Enrique D. **Filosofia na América Latina, 1: Filosofia da Libertação.** São Paulo, Sp: Loyola, Piracicaba, Sp: Unimep, 1977. 281 P. (Reflexão Latino-americana ; 3). Paim, Antonio. **Historia das Ideias Filosóficas no Brasil.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Convívio, 1984. 615 P. Dussel, Enrique D. **para Uma Ética da Libertação Latino-americana, Iv: Política.** São Paulo, Sp: Loyola; Piracicaba, Sp: Unimep, 1979. 213 P. (Coleção Reflexão Latino-americana; 2). Vieira, Antonio. **Vieira: Sermões.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Agir, 1985. 171 P. (Nossos Clássicos 11). **Bibliografia Complementar:** Zimmermann, Roque. **America Latina, o Nao-ser: Uma Abordagem Filosófica a Partir de Enrique Dussel (1962-1976).** 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1987. 264 P. Costa, Márcio Luis. **Educação e Libertação na América Latina: Ensaio Introdutório à Aproximação entre a Pedagogia de Paulo Freire e a Pedagógica de Enrique D. Dussel.** Campo Grande, Ms: Cefil, 1992. 112 P. (Série Reflexões sobre America Latina ; 2). Domingues, Beatriz Helena. **o Aristotelismo Medieval e as Origens do Pensamento Científico Moderno.** In: Locus. Juiz de Fora, Vol. 02, Nº 01, 1986. Boufleuer, José Pedro. **Pedagogia Latino-americana: Freire e Dussel.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 1991. 135 P. (Educação ; 12). Novais, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808).** 5. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1989. Xiii, 420P. (Estudos Históricos ; 1). Isbn 8527101262.

- FILOSOFIA POLÍTICA: Reflexões sobre as questões que fundamentam a filosofia política. Poder, justiça e sociedade. Direito Natural e Jusnaturalismo. Origens do Estado Moderno. Sociedade Civil e Sociedade Política. Origens, justificativas e formas do poder. Poder, ideologia e organização social. Introdução às concepções de política nos pensadores em sua historicidade. **Bibliografia Básica:** Skinner, Quentin. **as Fundações do Pensamento Político Moderno.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999. Coutinho, Carlos Nelson. **de Rousseau a Gramsci: Ensaio de Teoria Política.** São Paulo, Sp: Boitempo, 2012. 179 P. Isbn 978-85-7559-183-3. Bobbio, Norberto; Matteucci, Nicola; Pasquino, Gianfranco. **Dicionário de Política, Volume 2.** 13. Ed. Brasília, Df: Ed. Unb, 2007-2010. 668-1318 P. Isbn





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

978-85-230-0310-4. Châtelet, François; Duhamel, Olivier; Pisier, Evelyne. **História das Idéias Políticas**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1990-2009. 399 P. Isbn 85-7110-132-9. Bobbio, Norberto; Bovero, Michelangelo. **Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1991. 179 P. Isbn 85-11-12036-x. Bibliografia Complementar: Vita, Álvaro De; Boron, Atilio (Org.). Conselho Latino-americano de Ciências Sociais. **Teoria e Filosofia Política: a Recuperação dos Clássicos no Debate Latino-americano**. São Paulo, Sp: Edusp, Buenos Aires: Clacso, 2004. 265 P. Isbn 85-314-0813-x. Bobbio, Norberto. **Teoria Geral da Política: a Filosofia Política e as Lições dos Clássicos**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2000. 717 P. Isbn 8535206469. Macpherson, C.b. **a Teoria Política do Individualismo Possessivo de Hobbes até Locke**. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1979. 318 P. (Coleção Pensamento Crítico; V.22).

- FILOSOFIA SOCIAL: Introdução aos principais problemas da filosofia social. Estudos da relação entre filosofia e sociedade: o modelo platônico-aristotélico, o modelo hobbesiano-lockeano e o modelo hegeliano-marxista da relação entre indivíduo e sociedade. Introdução ao pensamento liberal, ao pensamento social-cristão e ao pensamento marxista. O Homem, o mundo do trabalho e a organização social. As questões do mundo do trabalho e a constituição dos homens. Alienação, emancipação e revolução. Questões de filosofia social no capitalismo contemporâneo. Bibliografia Básica: Goldmann, Lucien. **Ciências Humanas e Filosofia: que É a Sociologia?** 9. Ed. São Paulo, Sp: Difel, 1984. 118 P. Lukács, György. **História e Consciência de Classe: Estudos sobre a Dialética Marxista**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2012. 598 P. (Biblioteca do Pensamento Moderno). Isbn 978-85-7827-503-7. Löwy, Michael. **Ideologias e Ciencia Social: Elementos para Uma Análise Marxista**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1989. 112 P. Isbn 85-249-0040-7. Seneda, Marcos César. **Max Weber e o Problema da Evidência e da Validade nas Ciências Empíricas da Ação**. Campinas, Sp: Ed. Unicamp, 2008. 357 P. (Coleção Estudos de Filosofia Moderna e Contemporânea ; 2). Isbn 978-85-268-0756-3. Marcuse, Herbert. **Razão e Revolução: Hegel e o Advento da Teoria Social**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1988. 413 P. (Coleção o Mundo, Hoje; 28). Bibliografia Complementar: Löwy, Michael. **as Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 219 P. Isbn 8524905182. Cohn, Gabriel. **Crítica e Resignação: Fundamentos da Sociologia de Max Weber**. São Paulo, Sp: T.a. Queiroz, 1979. 161 P. (Biblioteca Básica de Ciências Sociais. Série 3A.. Teoria e Método ; 1). Sánchez Vázquez, Adolfo. **Filosofia da Praxis**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1986. 454 P. Popper, Karl R. Sir. **Lógica das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro; Brasília, Df: Ed. Unb, 1978. 101 P. (Biblioteca Tempo Universitário ; 50). Löwy, Michael. **Método Dialético e Teoria Política**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1989. 141 P. (Pensamento Crítico (Paz e Terra) ; 5).

- FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. Bibliografia Básica: Libâneo, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Sp: Cortez, 2012. 263 P. (Coleção Magistério-2º Grau. Série Formação do Professor). Isbn 8524902981. Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão**. 31. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. 127 P. Isbn 9788532600936. Ferro, Olga Maria dos Reis; Silva, Ana Lucia Gomes da (Org.). **Educação em Perspectiva: História, Trabalho Docente e Ensino Aprendizagem**. Campo Grande,



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Ms: Ed. Ufms, 2010. 232 P. Isbn 9788576133049. Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as Abordagens do Processo. São Paulo, Sp: Epu, 2013. 121 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino Epu). Isbn 9788512303505. **Bibliografia Complementar:** Luckesi, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 19. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 180 P. Isbn 9788524905506. Cordeiro J. Didática. Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrecia Stringhetta. **Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos de Formação Docente-curriculo e Escola.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 142 P. Isbn 9788576132097. Veiga, Ilma Passos Alencastro. **a Prática Pedagógica do Professor de Didática.** 13. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2011. 191 P. Isbn 8530800699.

- HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA: Estudo e análise da passagem do Mito à Filosofia; As Escolas Pré-Socráticas; As Escolas Socráticas; Platonismo; Aristotelismo; A Filosofia Helenística; A Filosofia Romana. **Bibliografia Básica:** Platão. **Diálogos, Volumes VI - VII:** a República. Belém, Pa: Ufpa, 1980. 420 P. (Coleção Amazônica. Série Farias Brito). Aristóteles. **Metafísica (Livro I e Livro II);** Ética a Nicômaco ; Poética. São Paulo, Sp: Abril Cultural, C1979. 329 P. (Os Pensadores). Vernant, Jean Pierre. **Mito e Pensamento entre os Gregos:** Estudos de Psicologia Histórica. São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1973. 319 P. Vernant, Jean Pierre. **as Origens do Pensamento Grego.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Difel, 1984. 95 P. Os Pré-socráticos: Fragmentos, Doxografia e Comentários. 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1978. Xxxvii, 365 P. (Os Pensadores). **Bibliografia Complementar:** Reale, Giovanni. **Corpo, Alma e Saúde:** o Conceito de Homem de Homero a Platão. São Paulo, Sp: Paulus, 2002. 280 P. (Filosofia). Isbn 85-349-2012-5. Reale, Giovanni. **História da Filosofia Antiga: I :** das Origens a Sócrates. 5. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2005. 419 P. (Série História da Filosofia). Isbn 8515008467. Jaeger, Werner Wilhelm. **Paideia:** a Formação do Homem Grego. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1986. 966 P. Reale, Giovanni. **para Uma Nova Interpretação de Platão:** Releitura da Metafísica dos Grandes Diálogos à Luz das "Doutrinas Não-escritas". 2. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2004. Xxx, 636 P. Isbn 8515014904. Zingano, Marco (Org.). **sobre a Metafísica de Aristóteles:** Textos Selecionados. São Paulo, Sp: Odysseus, 2009 Xiv, 413 P. Isbn 8588023709.

- HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: Análise de textos de autores clássicos dos séculos XIX e XX a fim de compreender as principais discussões legadas pela tradição pós-crítica, tais como: a questão da subjetividade; o problema da linguagem; as diferentes críticas à noção de verdade; o surgimento da ideia de inconsciente; a crise das teleologias clássicas; o materialismo histórico. **Bibliografia Básica:** Freud, Sigmund. **Cinco Lições de Psicanálise.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, C1978. [Xviii], 246 P. (Os Pensadores). Foucault, Michel; Ewald, Francois; Fontana, Alessandro; Gros, Frédéric. **a Hermenêutica do Sujeito:** Curso Dado no Collège de France (. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2006. 680 P. (Coleção Tópicos). Isbn 85-336-2344-5. Benjamin, Walter. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987. Heidegger, Martin. **Ser e Tempo.** 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes; Bragança Paulista, Sp: Ed. Universitária São Francisco, 2007. 598 P. (Pensamento Humano). Isbn 978-85-326-3284-5. Adorno, Theodor W. **Textos Escolhidos.** São Paulo, Sp: Nova Cultural, 1996-c1999. 191 P. (Os Pensadores). Isbn 85-13-00860-5. **Bibliografia Complementar:** Sartre, Jean-paul. **o Existencialismo É um Humanismo;** a Imaginação ; Questão de Método. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1984. [Xiv], 191 P. (Os Pensadores). Nietzsche, Friedrich Wilhelm. **a Gaia Ciencia.** Rio de Janeiro, Rj: Tecnoprint, [19--?]. 221 P. (Coleção Classicos de Bolso). Isbn 85-00-81450-0. Schopenhauer, Arthur. **o Mundo Como Vontade e**



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

**Representação.** Rio de Janeiro, Rj: Contraponto, 2011. 431 P. Isbn 978-85-85910-41-9. Nietzsche, Friedrich Wilhelm. **para Alem do Bem e do Mal.** Lisboa, Pt: Guimarães Editores, 1978. 223 P. (Coleção Filosofia e Ensaio). Nietzsche, Friedrich Wilhelm. **Vontade de Potência.** Rio de Janeiro, Rj: Tecnoprint, [1986?]. 330 P. (Coleção Universidade de Bolso).

- HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL: Análise e estudo do pensamento filosófico nos períodos de Patrística e Escolástica, com ênfase nas teorias de pensadores medievais de grande relevância, tais como Agostinho, Boécio, Anselmo, Tomas de Aquino, João Duns Escoto, Wiliam de Occam, como também problemas peculiares aos medievais, tais como a querela dos universais, essência e existência, entre os outros. **Bibliografia Básica:** Agostinho Santo, Bispo de Hipona. **Confissões.** 27. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, Bragança Paulista, Sp: Ed. Universitária São Francisco, 2014. 389 P. (Coleção Pensamento Humano). Isbn 978-85-326-0060-8. Gilson, Etienne. **a Filosofia na Idade Média.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2013. 943 P. (Clássicos Wmf). Isbn 978-85-7827-478-8. Anselmo Santo. **Monólogo; Proslógio ; a Verdade ; o Gramático.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, C1979. [Xiv], 282 P. (Os Pensadores). Aquino, Tomás de [Et. Al]. os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Tomás de Aquino, Santo. **Suma Teológica, Primeira Parte: Questões 1-49.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes: Universidade de Caxias do Sul: Sulina, 1980. Lxvi, 456 P. **Bibliografia Complementar:** Abbagnano, Nicola. **História da Filosofia.** 3. Ed. Lisboa, Pt: Editorial Presença, 1981. 16 V. Boehner, Philotheus; Gilson, Etienne. **História da Filosofia Cristã:** desde as Origens até Nicolau de Cusa. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1988. 582 P. De Crescenzo, Luciano. **História da Filosofia Medieval.** Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 2006. 147 P. Isbn 8532520375.

- HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA: Elementos fundamentais do pensamento dos principais representantes da Filosofia Moderna. As origens do pensamento moderno e a ideia de modernidade, e as questões fundamentais deste período. **Bibliografia Básica:** Leibniz, Gottfried Wilhelm Freiherr Von,. **Discurso de Metafísica e Outros Textos.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2004. 163 P. (Coleção Clássicos ; Filosofia). Isbn 85-336-1978-2. Descartes, René. **Discurso do Método; Meditações ; Objeções e Respostas ; as Paixões da Alma ; Cartas.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1983. Xx, 324 P. (Os Pensadores). Spinoza, Benedictus De. **Ética.** 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2013-2014. 238 P. Isbn 9788575263815. Descartes, René. **Meditações sobre Filosofia Primeira.** Campinas, Sp: Ed. Cemodecon: Unicamp/lfch, 1999. 225 P. **Bibliografia Complementar:** Burt, Edwin Arthur. **as Bases Metafísicas da Ciência Moderna.** Brasília, Df: Ed. Unb, 1991. 267 P. Rossi, Paolo. **a Ciência e a Filosofia dos Modernos: Aspectos da Revolução Científica.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1992. 389 P. (Biblioteca Básica). Isbn 85-7139-028-2. Perkins, Franklin. **Compreender Leibniz.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2009. 212 P. (Série Compreender). Isbn 978-85-326-3885-4. Hirschberger, Johannes. **História da Filosofia Moderna.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Herder, 1967. 434 P.

- HISTÓRIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL: História do ensino de filosofia no Brasil, nos períodos colonial, imperial e republicano com ênfase especial ao ensino de filosofia na legislação educacional brasileira. estudo de abordagens teóricas, filosóficas e pedagógicas, sobre o ensino de filosofia e sobre a filosofia como disciplina escolar e também acerca da constituição do campo de pesquisa sobre o ensino de filosofia. **Bibliografia Básica:** Ghedin, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio.** São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 255 P. (Coleção





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Docência em Formação. Série Ensino Médio). Isbn 978-85-249-1326-6. Boto, Carlota. **a Escola do Homem Novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa.** São Paulo: Ed. da Unesp, 1996. 207 P. (Encyclopaideia) Isbn 85-7139-128-9 Barros, Roque Spencer Maciel De. **a Ilustração Brasileira e a Idéia de Universidade.** São Paulo, Sp: Convívio, 1986. 440 P. (Biblioteca do Pensamento Brasileiro. Textos; 6). Bibliografia Complementar: Alves, Gilberto Luiz. a Produção Material da Escola Pública Contemporânea. Campinas, Sp: Universidade Estadual de Campinas, 1998. Gallo, Silvio; Danelon, Márcio; Cornelli, Gabriele. **Ensino de Filosofia: Teoria e Prática.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2004. 263 P. (Coleção Filosofia e Ensino ; 6). Isbn 85-7429-400-4. Fávero, Altair Alberto; Rauber, Jaime José; Kohan, Walter Omar (Org.). **um Olhar sobre o Ensino de Filosofia.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2002. 296 P. (Coleção Filosofia e Ensino). Isbn 85-7429-253-2. Alves, Gilberto Luiz. **a Produção da Escola Pública Contemporânea.** 2. Ed. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms; Campinas, Sp: Autores Associados, 2004. 288 P. Isbn 85-7613-049-1.

- HISTÓRIA GERAL: As estruturas fundantes e os aspectos mais gerais da sociedade, da cultura, da economia, da política e da religião e sua relação com o pensamento filosófico. Bibliografia Básica: Bloch, Marc Leopold Benjamim; Le Goff, Jacques. **Apologia da História, Ou, o Ofício de Historiador.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2012. 159 P. Isbn 8571106096. Marrou, Henri-irénée. do Conhecimento Histórico. Lisboa: Editorial Áster 1975. Hobsbawm, E. J. **Era dos Extremos: o Breve Século XX : 1914-1991.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2019. 598, [32] P. de Estampas Isbn 9788571644687. Epple, Angelika Et Al. **a História Escrita: Teoria e História da Historiografia.** São Paulo, Sp: Contexto, 2009. 238 P. Isbn 9788572443036. Bibliografia Complementar: Bloch, Marc. a Sociedade Feudal. São Paulo: Edições 70, 1982. Jardé, Auguste. **a Grécia Antiga e a Vida Grega: Geografia, Historia, Artes, Religiao, Vida Publica e Privada.** São Paulo, Sp: Epu, 1977. 259 P. Mondolfo, Rodolfo. **o Pensamento Antigo: História da Filosofia Grego-romana.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1966. 2 V.

- LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: Instrumental para leitura e interpretação, estratégias de leituras e sua aplicação nos diferentes gêneros textuais. Compreensão e produção oral e escrita. Análise dos aspectos da semântica e pragmática da língua estrangeira. Produção de textos de diferentes gêneros, nas modalidades oral e escrita. O ensino de língua e a questão ambiental. O ensino de língua, cultura e Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Moser, Fernando de Mello. **Dilecta Britannia: Estudos de Cultura Inglesa.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 501 P. (Cultura Portuguesa). Isbn 972-31-1041-5. Torres, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: o Inglês Descomplicado.** 11. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2014. 448 P. Isbn 9788502220867. Santos, Agenor Soares Dos. **Guia Pratico de Traducaõ Inglesa: Comparacao Semantica e Estilistica entre os Cognatos de Sentido Diferente em Ingles e Portugues.** São Paulo, Sp: Cultrix, 1983. 511 P. Souza, Adriana Grade Fiori Et Al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental.** 2. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Disal, 2012. 203 P. Isbn 9788578440626. Bibliografia Complementar: Mccarthy, Michael; Walter, Elizabeth. **Cambridge Word Routes: Inglês-português.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1999. 472 P. Isbn 85-336-0536-6. Freyre, Gilberto. **Ingleses no Brasil: Aspectos da Influência Britânica sobre a Vida, a Paisagem e a Cultura do Brasil.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: J. Olympio, 1977. 306 P. (Coleção Documentos Brasileiros ; V. 58). Totis, Veronica Pakrauskas. **Língua Inglesa: Leitura.** São Paulo, Sp: Cortez, 1991. 142 P. (Coleção Magistério 2. Grau. Formação Geral). Isbn 85-249-0314-7. Fürstenau, E. Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês – Português. São Paulo: Ed. Globo, 2001.





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

- **LÓGICA:** A Lógica como disciplina filosófica e sua relação com o discurso. As regras, os princípios e os métodos constituintes do bem pensar e do bem falar. As características do raciocínio falacioso. Bibliografia Básica: Costa, Newton C. A. Da. **Ensaio sobre os Fundamentos da Lógica.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2008. 289 P. Isbn 85-271-0182-3. Haack, Susan. **Filosofia das Lógicas.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2002. 359 P. Isbn 85-7139-399-0. Pinto, Paulo Roberto Margutti. **Introdução à Lógica Simbólica.** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2006. 339 P. (Coleção Aprender ; 26). Isbn 8570412150. Aristóteles. **Organon.** 2. Ed. Rev. Bauru, Sp: Edipro, 2010. 608 P. (Série Clássicos Edipro). Isbn 9788572836432. Bibliografia Complementar: Hegenberg, Leônidas. **Dicionário de Lógica.** São Paulo, Sp: E.p.u., 1995. Vi, 223 P. Isbn 8512790601. Silva, Jairo José Da. **Filosofias da Matemática.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp; Fapesp, 2007. 239 P. Isbn 978-85-7139-751-4. Mortari, Cezar Augusto. **Introdução a Lógica.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2010. 393 P. Isbn 85-7139-337-0. Haight, M. R. **a Serpente e a Raposa:** Uma Introdução à Lógica. São Paulo, Sp: Loyola, 2003. 483 P. Isbn 85-15-02411-x.

- **METODOLOGIA DE ENSINO DE FILOSOFIA:** Estudo e análise sobre o sentido, os fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de filosofia no ensino médio. Reflexão acerca das condições culturais e sociais do ensino de filosofia. Pesquisa e experimentação de elementos da "didática da filosofia" no ensino médio. Bibliografia Básica: Ghedin, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio.** São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 255 P. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio). Isbn 978-85-249-1326-6. González Porta, Mário Ariel. **a Filosofia a Partir de seus Problemas:** Didática e Metodologia do Estudo Filosófico. 3. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2007. 181 P. (Coleção Leituras Filosóficas). Isbn 978-85-15-02579-4. Rodrigo, Lidia Maria. **Filosofia em Sala de Aula:** Teoria e Prática para o Ensino Médio. Campinas, Sp: Autores Associados, 2009. 278 P. (Coleção Formação de Professores) Isbn 978-85-7496-220-7 Silveira, Renê José Trentin; Goto, Roberto (Org.). **a Filosofia e seu Ensino:** Caminhos e Sentidos. São Paulo, Sp: Loyola, 2009. 108 P. (Filosofar É Preciso). Isbn 9788515036738. Sílvio Gallo. **Metodologia do Ensino de Filosofia: Uma Didática para o Ensino Médio.** Papyrus Editora 170 Isbn 978-65-5650-008-9. Bibliografia Complementar: Aspis, Renata Lima; Gallo, Sílvio. **Ensinar Filosofia:** um Livro para Professores. São Paulo, Sp: Atta Mídia e Educação, 2009. 149 P. Isbn 978-85-62971-00-6. Gallo, Sílvio; Cornelli, Gabriele; Danelon, Márcio (Org.). **Filosofia do Ensino de Filosofia.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2003. 190 P. (Coleção Filosofia na Escola; 7). Isbn 8532628303. Renê José Trentin Silveira. **a Filosofia Vai à Escola?: Contribuição para a Crítica do Programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman.** Editora Autores Associados Bvu - 2014 256 Isbn 9788574963464. Kohan, Walter. **Ensino de Filosofia.** 2. São Paulo Autêntica 2002 1 Recurso Online Isbn 9788582178218.

- **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E GESTÃO DA ESCOLA:** A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais da organização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. Bibliografia Básica: Brito, Renato de Oliveira. **Gestão e Comunidade Escolar:** Ferramentas para a Construção de Uma Escola Diferente do Comum : Desafios Contemporâneos nas Redes de Ensino, Liderança Compartilhada, Relações Organizacionais de Empoderamento. Brasília, Df: Liber Livro, Unesco, 2013. 160 P. Isbn 978-85-7963-112-2. Paro, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino.** São Paulo, Sp: Ática,



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

2013. 120 P. (Educação em Ação). Isbn 9788508108688. Brito, Angela Maria De; Ferreira, Joel Saraiva; Lima, Terezinha Bazé de (Org.). **Memórias de Formação:** Indícios e Registros da Identidade Educacional dos Docentes da Reme de C. Grande/Ms. Campo Grande, Ms: Life, 2010. 301 P. Isbn 978-85-62660-29-0. **Bibliografia Complementar:** Araújo, Carla B. Z. M. **Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.** Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2011. 65 P. Isbn 9788576133605. Monteiro, Eduardo; Motta, Artur. **Gestão Escolar: Perspectivas, Desafios e Função Social.** Vozes, 2013 Oliveira, Sônia Maria Borges De. **Plano de Desenvolvimento da Escola, Pde:** a Gestão Escolar Necessária Frente Às Diretrizes Educacionais do Banco Mundial. 2005. 132 P. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais, Campo Grande, Ms, 2005 Brzezinski, Iria (Org.). **Profissão Professor:** Identidade e Profissionalização Docente. Brasília, Df: Plano, 2002. 195 P. Isbn 8585946350.

- PENSAMENTO FILOSÓFICO I: Estudo acerca das teses dos principais pensadores da história da filosofia. **Bibliografia Básica:** Agostinho Santo, Bispo de Hipona. **Confissões.** 9. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1988. 367 P. (Coleção Pensamento Humano). Descartes, René. **Discurso do Método; Meditações :** Texto Integral. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martin Claret, 2012. 142 P. (Coleção a Obra-prima de Cada Autor; 45). Isbn 9788572327534. Platão. **a República.** 9. Ed. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 509 P. (Textos Clássicos) Isbn 972-31-0509-8 Heidegger, Martin. **sobre a Essencia do Fundamento. a Determinacao do Ser do Ente Segundo Leibniz. Hegel e os Gregos.** São Paulo, Sp: Duas Cidades, 1971. 125 P. **Bibliografia Complementar:** Châtelet, François. **Historia da Filosofia:** Ideias, Doutrinas. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1981-1983. Schäfer, Christian (Org.). **Léxico de Platão:** Conceitos Fundamentais de Platão e da Tradição Platônica. São Paulo, Sp: Loyola, 2012. 395 P. Isbn 978-85-15-03947-0. Mondolfo, Rodolfo. **o Pensamento Antigo:** História da Filosofia Grego-romana. 2. Ed. São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1966. 2 V. Kenny, Anthony. **Uma Nova História da Filosofia Ocidental:** Volume III : o Despertar da Filosofia Moderna. São Paulo, Sp: Loyola, 2009. 403 P. Isbn 9788515036165.

- PENSAMENTO FILOSÓFICO II: Estudo acerca das teses dos principais pensadores da história da filosofia. **Bibliografia Básica:** Tomás de Aquino, Santo. **o Ente e a Essência.** 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. 45 P. (Coleção Textos Filosóficos). Isbn 978-85-326-1530-5. Wittgenstein, Ludwig. **Investigações Filosóficas.** 9. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2014. 350 P. (Coleção Pensamento Humano). Isbn 978-85-326-1328-8. Aristóteles. **Metafísica, Volume II:** Texto Grego com Tradução ao Lado. 2. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2005. Xiii, 695 P. Isbn 8515024276. Hume, David,. **Tratado da Natureza Humana:** Uma Tentativa de Introduzir o Método Experimental de Raciocínio nos Assuntos Morais. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2009. 759 P. Isbn 978-85-7139-901-3. **Bibliografia Complementar:** Stegmüller, Wolfgang. **a Filosofia Contemporânea, Volume 1:** Introdução Crítica. São Paulo, Sp: Epu: Edusp, 1977. Xxii, 554 P. Stegmüller, Wolfgang. **a Filosofia Contemporânea, Volume 2:** Introdução Crítica. São Paulo, Sp: Epu, Edusp, 1977. 417 P. Crespigny, Anthony De; Minogue, Kenneth R. **Filosofia Política Contemporânea.** 2. Ed. Brasília, Df: Ed. Unb, 1982. 284 P. (Pensamento Político (Ed. Unb) 8).

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e concepção das políticas no Brasil. Direitos sociais: direitos humanos e fundamentais. Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

educacional brasileiro. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional. **Bibliografia Básica:** Azevedo, J. M. L. a Educação Como Política Pública. 2. Ed. [Ampl]. Campinas: Autores Associados, 2001. Dias Sobrinho, José.

**Avaliação:** Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior. São Paulo, Sp: Cortez, 2003. 198 P. Isbn 85-249-0962-5. De Tommasi, Livia; Warde, Mirian Jorge; Haddad, Sérgio. **o Banco Mundial e as Políticas Educacionais.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 279 P. Isbn 85-249-0620-0. Bianchetti, Roberto G.

**Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais.** São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 119 P. (Questões da Nossa Época (Cortez) 56). Oliveira, Maria Neuza de (Org.). **as Políticas Educacionais no Contexto da Globalização.** Ilhéus, Ba: Editus, 1999. 161 P. Isbn 8574550116. **Bibliografia Complementar:** Gouveia, Andréa Barbosa;

Pinto, José Marcelino de Rezende; Corbucci, Paulo Roberto (Org.). **Federalismo e Políticas Educacionais na Efetivação do Direito à Educação no Brasil.** Brasília, Df: Ipea, 2011. 227 P. Isbn 9788578110918. Martins, Ângela Maria & Werle Flávia Obino Corrêa (Orgs.) Políticas Educacionais: Elementos para Reflexão. Porto Alegre: Redes Editora, 2009. Silva, Maria das Graças Martins da (Org.). **Políticas Educacionais:** Faces e Interfaces da Democratização. Cuiabá, Mt: Edufmt, 2011. 160 P. Isbn 9788532703972.

- PRÁTICA DE ENSINO, LEITURA E PESQUISA EM FILOSOFIA I: Estudo, análise e compreensão de fundamentos teóricos, metodológicos e práticas de leitura e produção de textos filosóficos. Exame de questões sobre História da Filosofia; as orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio; profissão docente e identidade do professor de filosofia; organização curricular e gestão; direitos humanos e educação ambiental. Leitura, análise e compreensão de textos; produção de resumos e fichamentos; socialização da aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Martinich, Aloysius. **Ensaio Filosófico:** o que É, Como Se Faz. São Paulo, Sp: Loyola, 2002. 254 P. (Coleção o que É, Como Se Faz). Isbn 85-15-02227-3. Eco, Umberto. **os Limites da Interpretação.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2012. 315 P. (Coleção Estudos ; 135). Isbn 978-85-273-0178-7. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 304 P. Isbn 9788524913112. Folscheid, Dominique; Wunenburger, Jean-jacques. **Metodologia Filosófica.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2006. Xvi, 394 P. (Coleção Ferramentas). Isbn 85-336-2280-5. Calvino, Italo. **por que Ler os Clássicos.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1997. 279 P. Isbn 85-7164-339-3. **Bibliografia Complementar:** Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1985. Xv, 184 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg; 85). Eco, Umberto. **Conceito de Texto.** São Paulo, Sp: T. A. Queiroz, 1984. 212 P. (Biblioteca Universitária de Língua e Linguística ; V. 3). Isbn 85-85008-10-5. Eco, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação.** 3.Ed. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2012. 184 P. (Biblioteca do Pensamento Moderno). Isbn 9788578275020. Fazenda, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 150 P. Isbn 9788524904639.

- PRÁTICA DE ENSINO, LEITURA E PESQUISA EM FILOSOFIA II: Estudo, análise e compreensão de fundamentos teóricos, metodológicos e práticas de leitura e produção de textos filosóficos. Exame de questões sobre História da Filosofia; profissão docente e identidade do professor de filosofia; organização curricular e gestão; filosofia dos direitos humanos e educação ambiental. A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Leitura, análise e compreensão de textos; produção de comentários, resenhas e ensaios; socialização da aprendizagem. **Bibliografia Básica:**





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Eco, Umberto. **Lector In Fabula:** a Cooperação Interpretativa nos Textos Narrativos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2004. 219 P. (Coleção Estudos ; 89). Isbn 8527302985. Eco, Umberto. **os Limites da Interpretação.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2012. 315 P. (Coleção Estudos ; 135). Isbn 978-85-273-0178-7. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 304 P. Isbn 9788524913112. Folscheid, Dominique; Wunenburger, Jean-jacques. **Metodologia Filosófica.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2006. Xvi, 394 P. (Coleção Ferramentas). Isbn 85-336-2280-5. Barbosa, Severino Antonio M.; Amaral, Emília. **Redação:** Escrever É Desvendar o Mundo. 15. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2002. 177 P. (Educar Aprendendo). Isbn 85-308-0152-0. **Bibliografia Complementar:** Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese.** 19. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2004. 174 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg; 85). Isbn 8527300796. Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1985. Xv, 184 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg; 85). Eco, Umberto. **Conceito de Texto.** São Paulo, Sp: T. A. Queiroz, 1984. 212 P. (Biblioteca Universitária de Língua e Linguística ; V. 3). Isbn 85-85008-10-5. Eco, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação.** 3.Ed. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2012. 184 P. (Biblioteca do Pensamento Moderno). Isbn 9788578275020.

- PRÁTICA DE ENSINO, LEITURA E PESQUISA EM FILOSOFIA III: Estudo, análise e compreensão de fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de filosofia. Práticas de leitura e produção de textos sobre o ensino de filosofia. Metodologia de ensino de filosofia e sua prática na escola do ensino médio. Profissão docente e identidade do professor de filosofia, organização curricular e gestão. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. Filosofia dos direitos humanos e Educação ambiental. Leitura, análise e compreensão de textos; elaboração de artigos; socialização da aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Martinich, Aloysius. **Ensaio Filosófico:** o que É, Como Se Faz. São Paulo, Sp: Loyola, 2002. 254 P. (Coleção o que É, Como Se Faz). Isbn 85-15-02227-3. Rodrigo, Lidia Maria. **Filosofia em Sala de Aula:** Teoria e Prática para o Ensino Médio. Campinas, Sp: Autores Associados, 2009. 278 P. (Coleção Formação de Professores) Isbn 978-85-7496-220-7 Silveira, Renê José Trentin; Goto, Roberto (Org.). **a Filosofia e seu Ensino:** Caminhos e Sentidos. São Paulo, Sp: Loyola, 2009. 108 P. (Filosofar É Preciso). Isbn 9788515036738. Eco, Umberto. **os Limites da Interpretação.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2012. 315 P. (Coleção Estudos ; 135). Isbn 978-85-273-0178-7. Folscheid, Dominique; Wunenburger, Jean-jacques. **Metodologia Filosófica.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2006. Xvi, 394 P. (Coleção Ferramentas). Isbn 85-336-2280-5. **Bibliografia Complementar:** Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1985. Xv, 184 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg; 85). Aspis, Renata Lima; Gallo, Silvio. **Ensinar Filosofia:** um Livro para Professores. São Paulo, Sp: Atta Mídia e Educação, 2009. 149 P. Isbn 978-85-62971-00-6. Eco, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação.** 3.Ed. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2012. 184 P. (Biblioteca do Pensamento Moderno). Isbn 9788578275020. Gadamer, Hans-georg. **Vérité Et Méthode:** Les Grandes Lignes D'une Herméneutique Philosophique. Paris, Fr: Seuil, 1996. 533 P. Isbn 2-02-019402-3.

- PRÁTICA DE ENSINO, LEITURA E PESQUISA EM FILOSOFIA IV: Estudo análise e compreensão de questões relativas ao ensino de Filosofia no Ensino Médio. Contextualização da História do Ensino de Filosofia no Brasil; organização curricular e gestão; profissão docente e identidade do professor; filosofia dos direitos humanos; educação ambiental. Políticas públicas voltadas para o Ensino de Filosofia





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

no Ensino Médio e referencial Curricular para o Ensino Médio do Mato Grosso do Sul. Leitura, análise e compreensão de textos; elaboração de roteiro para seminário; socialização da aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Martinich, Aloysius. **Ensaio Filosófico:** o que É, Como Se Faz. São Paulo, Sp: Loyola, 2002. 254 P. (Coleção o que É, Como Se Faz). Isbn 85-15-02227-3. Eco, Umberto. **Lector In Fabula:** a Cooperação Interpretativa nos Textos Narrativos. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1986. 219 P. (Coleção Estudos ; 89). Isbn 8527302985. Eco, Umberto. **os Limites da Interpretação.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2012. 315 P. (Coleção Estudos ; 135). Isbn 978-85-273-0178-7. Folscheid, Dominique; Wunenburger, Jean-jacques. **Metodologia Filosófica.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2006. Xvi, 394 P. (Coleção Ferramentas). Isbn 85-336-2280-5. **Bibliografia Complementar:** Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese.** 24. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2012. 174 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg ; 85). Isbn 9788527300797. Eco, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação.** 3.Ed. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2012. 184 P. (Biblioteca do Pensamento Moderno). Isbn 9788578275020. Gadamer, Hans-georg. **Vérité Et Méthode:** Les Grandes Lignes D'une Herméneutique Philosophique. Paris, Fr: Seuil, 1996. 533 P. Isbn 2-02-019402-3.

- PRÁTICA DE ENSINO, LEITURA E PESQUISA EM FILOSOFIA V: Estudo, análise e compreensão de fundamentos teóricos e didáticos relativos ao ensino de filosofia no Ensino Médio. Organização curricular e gestão; profissão docente e identidade do Professor; filosofia dos direitos humanos; educação ambiental. Leitura, análise e compreensão de textos; produção de sequências didáticas para aulas de filosofia no Ensino Médio de acordo o referencial curricular local; socialização da aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Martinich, Aloysius. **Ensaio Filosófico:** o que É, Como Se Faz. São Paulo, Sp: Loyola, 2002. 254 P. (Coleção o que É, Como Se Faz). Isbn 85-15-02227-3. Eco, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação.** 3.Ed. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2012. 184 P. (Biblioteca do Pensamento Moderno). Isbn 9788578275020. Eco, Umberto. **os Limites da Interpretação.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2012. 315 P. (Coleção Estudos ; 135). Isbn 978-85-273-0178-7. Folscheid, Dominique; Wunenburger, Jean-jacques. **Metodologia Filosófica.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2006. Xvi, 394 P. (Coleção Ferramentas). Isbn 85-336-2280-5. Gadamer, Hans-georg. **Vérité Et Méthode:** Les Grandes Lignes D'une Herméneutique Philosophique. Paris, Fr: Seuil, 1996. 533 P. Isbn 2-02-019402-3. **Bibliografia Complementar:** Schopenhauer, Arthur. **a Arte de Escrever.** Porto Alegre, Rs: L&Pm, 2011. 169 P. (Coleção L&Pm Pocket ; 479) Isbn 978-85-254-1464-9 Kohan, Walter Omar. **Filosofia:** Caminhos para seu Ensino. Rio de Janeiro, Rj: Dp & A, 2004. 191 P. (Coleção Sócrates). Isbn 85-7490-319-1. Eco, Umberto. **Lector In Fabula:** a Cooperação Interpretativa nos Textos Narrativos. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1986. 219 P. (Coleção Estudos ; 89). Isbn 8527302985. Fávero, Altair Alberto; Rauber, Jaime José; Kohan, Walter Omar (Org.). **um Olhar sobre o Ensino de Filosofia.** Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2002. 296 P. (Coleção Filosofia e Ensino). Isbn 85-7429-253-2. Perelman, Chaïm; Olbrechts-tyteca, Lucie. **Tratado da Argumentação:** a Nova Retórica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2005. 653 P. (Coleção Justiça e Direito). Isbn 8533622074.

- PRÁTICA DE ENSINO, LEITURA E PESQUISA EM FILOSOFIA VI: Estudo, análise e compreensão de fundamentos teóricos, metodológicos relativos à produção de projetos de pesquisa. Orientações básicas sobre a elaboração da monografia. Organização curricular e gestão; profissão docente e identidade do Professor; filosofia dos direitos humanos; educação ambiental. Leitura, análise e compreensão de textos; elaboração de projeto de pesquisa de TCC; socialização da aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Martinich, Aloysius. **Ensaio Filosófico:** o que É,



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Como Se Faz. São Paulo, Sp: Loyola, 2002. 254 P. (Coleção o que É, Como Se Faz). Isbn 85-15-02227-3. Eco, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação**. 3.Ed. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2012. 184 P. (Biblioteca do Pensamento Moderno). Isbn 9788578275020. Eco, Umberto. **os Limites da Interpretação**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2012. 315 P. (Coleção Estudos ; 135). Isbn 978-85-273-0178-7. Folscheid, Dominique; Wunenburger, Jean-jacques. **Metodologia Filosófica**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2006. Xvi, 394 P. (Coleção Ferramentas). Isbn 85-336-2280-5. Gadamer, Hans-georg. **Vérité Et Méthode**: Les Grandes Lignes D'une Herméneutique Philosophique. Paris, Fr: Seuil, 1996. 533 P. Isbn 2-02-019402-3. Bibliografia Complementar: Schopenhauer, Arthur. **a Arte de Escrever**. Porto Alegre, Rs: L&Pm, 2011. 169 P. (Coleção L&Pm Pocket ; 479) Isbn 978-85-254-1464-9 Kohan, Walter Omar. **Filosofia**: Caminhos para seu Ensino. Rio de Janeiro, Rj: Dp & A, 2004. 191 P. (Coleção Sócrates). Isbn 85-7490-319-1. Eco, Umberto. **Lector In Fabula**: a Cooperação Interpretativa nos Textos Narrativos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2004. 219 P. (Coleção Estudos ; 89). Isbn 8527302985. Fávero, Altair Alberto; Rauber, Jaime José; Kohan, Walter Omar (Org.). **um Olhar sobre o Ensino de Filosofia**. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2002. 296 P. (Coleção Filosofia e Ensino). Isbn 85-7429-253-2. Perelman, Chaïm; Olbrechts-tyteca, Lucie. **Tratado da Argumentação**: a Nova Retórica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2005. 653 P. (Coleção Justiça e Direito). Isbn 8533622074.

- PRÁTICAS INTEGRADORAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE: Ações integradoras entre licenciaturas. Problematização da Formação de Professores e Desafios da Educação Básica por meio de diferentes áreas do Conhecimento. Diálogos interdisciplinares sobre educação básica e temas transversais. Bibliografia Básica: Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: História, Teoria e Pesquisa. 16. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2009. 143 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530803078. Morin, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4. Ed. Lisboa, Pt: Instituto Piaget, 2003. 177 P. (Epistemologia e Sociedade ; 2). Isbn 9727713831. Santos, Milton. **por Uma Outra Globalização**: do Pensamento Unico à Consciência Universal. 20. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2011. 174 P. Isbn 9788501058782. Bibliografia Complementar: Goodson, Ivor. **Currículo**: Teoria e História. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1999. 140 P. (Ciências Sociais da Educação). Isbn 8532614280. Kuhn, Thomas S. **a Estrutura das Revoluções Científicas**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1994. 257 P. (Coleção Debates; 115). Eco, Umberto. **Lector In Fabula**: a Cooperação Interpretativa nos Textos Narrativos. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1986. 219 P. (Coleção Estudos ; 89). Isbn 8527302985.

- PROFESSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente. Bibliografia Básica: Libâneo, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?:** Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo, Sp: Cortez, 1998. 104 P. (Questões de Nossa Época ; 67). Isbn 85-249-0678-2. Imbernón, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: Formar-se para a Mudança e a Incerteza. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 119 P. (Questões de Nossa Época ; V. 77). Isbn 85-249-0764-9. Brzezinski, Iria (Org.). **Profissão Professor**: Identidade e Profissionalização Docente. Brasília, Df: Plano, 2002. 195 P. Isbn 8585946350. Tardif, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 7. Ed. Petrópolis,



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Rj: Vozes, 2006. 325 P. Isbn 85-326-2668-8 Tardif, Maurice; Lessard, Claude. **o Trabalho Docente: Elementos para Uma Teoria da Docência Como Profissão de Interações Humanas.** 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 317 P. Isbn 85-326-3165-7. Bibliografia Complementar: Tardif, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 325 P. Isbn 8532626684. Souza, Aparecida Neri De. **Sou Professor, Sim Senhor!:** Representações do Trabalho Docente. Campinas, Sp: Papyrus, 1996. 235 P. Isbn 85-308-0377-9. Tardif, Maurice; Lessard, Claude. **o Trabalho Docente: Elementos para Uma Teoria da Docência Como Profissão de Interações Humanas.** 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 317 P. Isbn 9788532631657. Costa, Marisa Vorraber. **Trabalho Docente e Profissionalismo: Uma Análise sobre Gênero, Classe e Profissionalismo no Trabalho de Professoras e Professores de Classes Populares.** Porto Alegre, Rs: Sulina, 1995. 275 P. Isbn 85-205-0109-5.

- **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO:** Bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural. A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. As contribuições das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. Bibliografia Básica: Introdução a Psicologia Escolar. 3. Ed. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2006. 468 P. Goulart, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações a Prática Pedagógica.** 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994. 163 P. Isbn 85-326-0065-4 Ferreira, May Guimarães. **Psicologia Educacional: Análise Crítica.** São Paulo, Sp: Cortez, 1987. 88 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Isbn 85-249-0074-1. Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 1995. 319 P. Isbn 9502012126. Bibliografia Complementar: Vigotsky, L. S.; Cole, Michael Et Al. (Org.). **a Formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1991. Xi, 168 P. (Coleção Psicologia e Pedagogia Nova Série). Isbn 8533600240. Piaget, Jean. **o Nascimento da Inteligência na Criança.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 1982-2008. 389 P. (Biblioteca de Ciências da Educação). Isbn 85-216-1258-3. Vigotsky, L. S.; Blanck, Guilherme. **Psicologia Pedagógica.** Ed. Coment. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003. 311 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-363-0047-7.

- **SOCIOLOGIA GERAL:** Contexto histórico do surgimento, formação e desenvolvimento da Sociologia. Conceitos básicos para a compreensão da sociedade. Fundamentos econômicos, políticos e sociais da sociedade. Adam Smith e a divisão do trabalho. Émile Durkheim e a sociologia moderna. Karl Marx e a sociologia do trabalho e sociedade capitalista. Max Weber processo de racionalização e desencantamento do mundo. Bibliografia Básica: Weber, Max. **a Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006-2014. 335 P. Isbn 8535904700. Oliveira, Pêrsio Santos De. **Introdução à Sociologia.** 24. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2001. 256 P. Isbn 85-08-07624-x. Martins, C. B. **o que É Sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 1989. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Sociologia Geral.** 7. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Atlas, 2006-2013. 373 P. Isbn 978-85-224-2145-9. Bibliografia Complementar: Azambuja, Darcy. **Introdução à Ciência Política.** 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Globo, 1982. 345 P. Castro, Anna Maria De; Dias, Edmundo Fernandes. **Introdução ao Pensamento Sociológico.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Eldorado Tijuca, 1985. 241 P. Quintaneiro, Tânia. **um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber.** Belo Horizonte: Ufmg, 2002.





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

- **TEORIA DO CONHECIMENTO:** Introduzir os elementos dos principais filósofos que contribuíram para o surgimento da Teoria do Conhecimento enquanto campo da filosofia. Estudo introdutório dos principais problemas, conceitos e ideias da Teoria do Conhecimento. Análise crítica dos problemas relativos ao conhecimento sensível e racional. **Bibliografia Básica:** Kant, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. Descartes, René. **Discurso do Método; Meditações ; Objeções e Respostas ; as Paixões da Alma ; Cartas**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1983. Xx, 324 P. (Os Pensadores). Hume, David,. **Investigações sobre o Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral**. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2003. 173 P. Isbn 85-7139-526-8. Hessen, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 8. Ed. Coimbra, Pt: Armênio Amado Ed., 1987. 206 P. **Bibliografia Complementar:** Goldmann, Lucien. **Ciências Humanas e Filosofia: o que É a Sociologia?** 10. Ed. São Paulo, Sp: Difel, 1986. 118 P. Descartes, René. **Meditações sobre Filosofia Primeira**. Campinas, Sp: Ed. Cemodecon: Unicamp/lfch, 1999. 225 P. Dutra, Luiz Henrique de A. **Oposições Filosóficas: a Epistemologia e suas Polêmicas**. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 2005. 191 P. Isbn 85-328-0327-x. Moser, Paul K.; Mulder, Dwayne; Trout, J. D. **a Teoria do Conhecimento: Uma Introdução Temática**. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2011. 233 P. Isbn 978-85-7827-012-4.

- **TEORIAS DA DEMOCRACIA I:** Abordar questões como a legitimidade política, autoridade política, pacto social, contratualismo, soberania, constituição do 'povo', populismo, violência, poder, discurso, justiça, igualdade, liberdade, republicanismo, liberalismo. **Bibliografia Básica:** Arendt, Hannah. **a Condição Humana**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1991. 352 P. Skinner, Quentin. **as Fundações do Pensamento Político Moderno**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2009. 724 P. Isbn 8571645329. Bobbio, Norberto. **o Futuro da Democracia: Uma Defesa das Regras do Jogo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1986. 171 P. (Pensamento Crítico; V. 63). Arendt, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2012. 562 P. Isbn 8571640653. **Bibliografia Complementar:** Habermas, Jürgen. **Conhecimento e Interesse: com um Novo Posfácio**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1982. 367 P. Arendt, Hannah. **Crises da Republica**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1973. 205 P. (Debates (Perspectiva); 85). Bobbio, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade: para Uma Teoria Geral da Política**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1992. 173 P. (Pensamento Crítico ; 69). Kelsen, Hans. **o Problema da Justiça**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1996. Xxxiii, 149 P. (Ensino Superior). Isbn 85-336-0489-1.

- **TEORIAS DA DEMOCRACIA II:** Explorar as várias formas como democracia tem sido conceituada, desde os clássicos até aos autores contemporâneos. Enfatizar as discussões acerca da soberania, constituição do 'povo', populismo, violência, poder, discurso, justiça, igualdade, liberdade, republicanismo, liberalismo. **Bibliografia Básica:** Arendt, Hannah. **a Condição Humana**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1991. 352 P. Arendt, Hannah. **Crises da Republica**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1973. 205 P. (Debates (Perspectiva); 85). Skinner, Quentin. **as Fundações do Pensamento Político Moderno**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2009. 724 P. Isbn 8571645329. Bobbio, Norberto. **o Futuro da Democracia: Uma Defesa das Regras do Jogo**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1986. 171 P. (Pensamento Crítico; V. 63). Arendt, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2012. 562 P. Isbn 8571640653. **Bibliografia Complementar:** Rawls, John. **Justiça e Democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 406 P. Isbn 85-336-1207-9 Bobbio, Norberto.





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

**Liberalismo e Democracia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1988. 100 P. (Leituras Afins). Isbn 8511140662. Pateman, Carole. **Participação e Teoria Democrática.** Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1992. 161 P. Isbn 85-219-0604-8. Kelsen, Hans. **o Problema da Justiça.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1996. Xxxiii, 149 P. (Ensino Superior). Isbn 85-336-0489-1. Rawls, John. **Uma Teoria da Justiça.** 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2013. Xlix, 764 P. Isbn 978-85-336-2388-0.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA II: Explicitar as diversas teorias sobre a arte. Discussão sobre a problemática que envolve a produção da obra de arte. As teorias acerca da natureza da criatividade; conceitos característicos das diferentes concepções da obra e arte. Relação entre arte e sociedade. O conceito de arte. Bibliografia Básica: Kant, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo.** [Brasília, Df]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1992. 473 P. (Estudos Gerais. Série Universitaria. Classicos de Filosofia). Isbn 972-27-0506-7. Marcuse, Herbert. **a Dimensão Estética.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1981. 92 P. (Arte e Comunicação (Martins Fontes) 11). Adorno, Theodor W. **Experiência e Criação Artística:** Paralipómenos à Teoria Estética. Lisboa, Pt: Edições 70, 2003. 159 P. (Arte & Comunicação ; 81). Isbn 972-44-1153-2. Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. **a Fenomenologia do Espírito;** Estética : a Idéia e o Ideal ; Estética : o Belo Artístico e o Ideal ; Introdução à História da Filosofia. 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1980. [Xxiv], 392 P. (Os Pensadores). Adorno, Theodor W. **Teoria Estética.** Lisboa, Pt: Edições 70, [1993]-2006. 294 P. (Arte e Comunicação ; 14). Isbn 972-44-0671-7. Bibliografia Complementar: Wolfflin, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte:** o Problema da Evolução dos Estilos na Arte Mais Recente. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1984. 278 P. Gombrich, E. H. **a História da Arte.** 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. (Algumas Dobradas) Isbn 8521611854. Suzuki, Márcio. **o Gênio Romântico:** Crítica e História da Filosofia em Friedrich Schlegel. São Paulo, Sp: Fapesp, 1998 250 P. (Filosofia).

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA I: Estudo, discussão e aprofundamento de um ou mais problemas e/ou tópicos filosóficos da ética. Bibliografia Básica: Vaz, Henrique C. de Lima. **Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2004. 293 P. (Coleção Filosofia ; 8). Isbn 85-15-00794-0. Bignotto, Newton Et Al. **Ética.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2007. 564 P. Isbn 9788535909548. Sánchez Vázquez, Adolfo. **Ética.** 32. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2011. 302 P. Isbn 978-85-200-0133-2. Bibliografia Complementar: Hobuss, João. **Ética das Virtudes.** Florianópolis, Sc: Ed. Ufsc, 2011. 275 P. Isbn 978-85-328-0518-8. Rawls, John; Herman, Barbara. **História da Filosofia Moral.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2005. 439 P. (Coleção Justiça e Direito). Isbn 85-336-2218-x. Russ, Jacqueline. **Pensamento Ético Contemporâneo.** 5. Ed. São



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

Paulo, Sp: Paulus, 2011. 176 P. (Coleção Filosofia em Questão). Isbn 978-85-349-1509-0.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA IV: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA V: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA VI: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA VII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ÉTICA VIII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA CIÊNCIA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA CIÊNCIA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA CIÊNCIA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA LINGUAGEM I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA LINGUAGEM II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA II: Análise e aprofundamento de um ou mais problemas, idéias e/ou autores relativos a filosofia política. Bibliografia Básica: Coutinho, Carlos Nelson. **de Rousseau a Gramsci**: Ensaio de Teoria Política. São Paulo, Sp: Boitempo, 2012. 179 P. Isbn 978-85-7559-183-3. Bobbio, Norberto; Matteucci, Nicola; Pasquino, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11. Ed. Brasília, Df: Ed. Unb, 1998. 2 V. Skinner, Quentin. **as Fundações do Pensamento Político Moderno**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2009. 724 P. Isbn 8571645329. Pisier, Evelyne. **História das Ideias Políticas**. Barueri, Sp: Manole, 2004. 660 P. Isbn 85-204-1877-5 Bobbio, Norberto; Bovero, Michelangelo.



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

**Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1991. 179 P. Isbn 85-11-12036-x. **Bibliografia Complementar:** Vita, Álvaro De; Boron, Atilio (Org.). Conselho Latino-americano de Ciências Sociais.

**Teoria e Filosofia Política:** a Recuperação dos Clássicos no Debate Latino-americano. São Paulo, Sp: Edusp, Buenos Aires: Clacso, 2004. 265 P. Isbn 85-314-0813-x. Bobbio, Norberto. **Teoria Geral da Política:** a Filosofia Política e as Lições dos Clássicos. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2000. 717 P. Isbn 8535206469. Macpherson, C.b. **a Teoria Política do Individualismo Possessivo de Hobbes até Locke.** Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1979. 318 P. (Coleção Pensamento Crítico; V.22).

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA IV: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA V: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA VI: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA VII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA VIII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA IV: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA V: A ementa e a



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA VI: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TOPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA VII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TOPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA VIII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA IV: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA V: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA VI: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA VII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA VIII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FILOSOFIA MEDIEVAL II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM LÓGICA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM LÓGICA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM PROBLEMAS METAFÍSICA I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM PROBLEMAS METAFÍSICA II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO I: A ementa e a





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO IV: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO V: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TOPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO VI: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TOPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO VII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TOPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DO CONHECIMENTO VIII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

#### 7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso do Curso de Filosofia realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do curso será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2019, para todos os acadêmicos do curso, exceto aqueles que tiverem condições de concluir o curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores a sua implantação, conforme Resoluções nº 105/2014 Coeg e nº 16/2018 Cograd. O Colegiado de Curso fará a análise dos alunos que atendam a essas condições, para a realização da matrícula 2019/1. Os alunos que se mantiverem na estrutura antiga e que não concluírem o Curso no prazo de dois semestres, serão compulsoriamente migrados para a nova estrutura curricular. Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2019/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou atividades orientadas de ensino, em caso de déficit de carga horária.

## 8. POLÍTICAS

### 8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação

### 8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul assegura em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade, como a adequação de



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

espaços físicos (de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 9050), a adequação curricular, o acesso a informações e a formação profissional para atuação nessa área.

Dessa forma, foi criada a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas – DIAF, na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Resolução n.º 36/ConDir, de 16/04/2016), que objetiva atender as necessidades educacionais do público alvo da educação especial, acadêmicos/as que apresentam: deficiência; cegueira; baixa visão; surdez; deficiência auditiva; deficiência física; deficiência intelectual; deficiência múltipla; surdocegueira; síndromes. Consideram-se também os Transtornos Globais do Desenvolvimento

(quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, os alunos com autismo, síndrome do espectro do autismo e psicose infantil) e as Altas habilidades ou superdotação. Quanto ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Decreto n.º 8.368, de 2 de Dezembro de 2014, regulamenta a Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, considerando a pessoa

com transtorno do espectro autista como pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

A inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais exige políticas educacionais distintas e, nesse sentido, agregam-se esforços em atender as especificidades de cada grupo e de cada acadêmico para proporcionar condições de acesso e permanência, visando ao êxito no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a acessibilidade permite a ampliação das oportunidades educacionais para todos os acadêmicos, principalmente para aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais (em decorrência de alguma

condição física, sensorial, mental ou intelectual) e/ou que ingressaram pela reserva de vagas.

Para tornar a UFMS acessível, a DIAF, em conjunto com as demais unidades, está implementando as mudanças previstas no PDI. As pessoas com deficiência serão objeto de atenção especial tanto no plano arquitetural como nos planos pedagógico e atitudinal. No plano arquitetural a UFMS está investindo pesadamente na criação de condições de acessibilidade com a implantação de rotas específicas para deficientes físicos e pessoas cegas, na instalação de rampas e elevadores para acesso aos diferentes ambientes.

### 8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

### 8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação das temáticas relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental no Projeto Político-Pedagógico. O objetivo é integrar essas questões nas disciplinas obrigatórias e optativas, principalmente a partir de situações potencialmente



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

problematizadoras.

## 9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

A avaliação do processo formativo se dá por meio da Comissão Própria de Avaliação, por meio das avaliações externas e pelo Sistema de Avaliação do Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Além destes mecanismos, a Coordenação do Curso promoverá reuniões bimestrais com os docentes do curso para discutir obstáculos ao processo de aprendizagem.

### 9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que organiza, elabora e disponibiliza os instrumentos de avaliação, a fim de orientar aos Coordenadores de Cursos sobre a autoavaliação dos cursos. A referida comissão é composta por docentes, técnicos administrativos e discentes, sendo para cada titular um suplente.

O formulário para avaliação encontra-se disponível no SISCAD e cabe a coordenação e ao colegiado do curso a divulgação do mesmo junto aos acadêmicos. Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando analisar eventuais problemas e indicar soluções. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

A coordenação do Curso de Filosofia e o Núcleo Docente Estruturante está desenvolvendo um sistema de avaliação interno. Esta avaliação será pensada nos moldes tradicionais com questionários objetivos e análise dos indicadores. Além disso, o Curso de Filosofia realiza reuniões semestrais com todos os acadêmicos do curso para discutir melhorias, perspectivas e dificuldades no âmbito universitário. Essas reuniões são em formato de assembleias que participam a ampla massa de estudantes do curso, sendo que, todos possuem o direito de opinar e discutir o desenvolvimento do curso. Esse processo acontece em conjunto entre a Coordenação do Curso de

Filosofia e o Centro Acadêmico de Filosofia.

Com base nos dados, a Comissão Setorial produz um relatório que é disponibilizado à comunidade acadêmica no site da instituição. Por sua vez, o relatório é objeto de discussão do Núcleo Docente Estruturante do Curso.

### 9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

O corpo discente participa do processo avaliativo por meio da resposta a questionário específico da CPA direcionado aos estudantes e as assembleias promovidas pela Coordenação do Curso de Filosofia e o Centro Acadêmico de Filosofia.

Os discentes do Curso deverão participar da avaliação do Curso e das disciplinas cursadas no semestre anterior, realizada de forma eletrônica, por meio do instrumento de avaliação aprovado pela CPA. O formulário de avaliação encontra-se integrado ao SISCAD.

Caberá ao Colegiado de Curso promover a divulgação do endereço eletrônico e fazer campanha para que todos os acadêmicos avaliem o Curso e as disciplinas ministradas no ano anterior à avaliação. Além disso, os docentes e a



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

direção estarão sempre atentos para ouvir as sugestões, dúvidas e reclamações dos alunos.

Como incentivo à participação discente, e atendendo à orientação específica do Coeg, a participação discente no sistema de avaliação será convertida em carga horária para as Atividades Complementares, da forma como descrito em regulamento específico do curso.

#### 9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

## 10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

### 10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

Não se aplica.

### 10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios e sua inserção dentro dos cursos de graduação objetiva enriquecer a formação do acadêmico propiciando o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências dos alunos, adquiridas fora do ambiente acadêmico. Tais atividades se apresentam com oportunidades apropriadas para complementar à formação profissional e social, ampliando os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de

ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades favorecem, também, a Inter e a transdisciplinaridade, práticas fundamentais e que resultam em um estímulo para o desenvolvimento de práticas de estudo independentes que atestam a autonomia profissional e intelectual do acadêmico.

Os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento das Atividades Complementares estão dispostos no Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Filosofia, conforme o Anexo.

O controle e registro das Atividades Complementares ficam sob a





Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

responsabilidade de um professor do curso que procura também orientar os acadêmicos no cumprimento da carga horária estipulada pelo Regulamento e dividida entre atividades de ensino, de extensão e de pesquisa.

### 10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão realizadas pelos acadêmicos, terão sua carga horaria computada em atividades complementares, conforme Anexo.

### 10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

### 10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Obrigatório em Filosofia é aquele definido como requisito necessário para a integralização da carga do Curso de Filosofia - Licenciatura. O Estágio Obrigatório em Filosofia é desenvolvido através de orientação e supervisão de um professor do Curso de Filosofia – Licenciatura / CCHS, que tenha graduação e/ou pós graduação em Filosofia, proporcionando ao estagiário a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. É componente curricular obrigatória não disciplinar visando à complementação do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina Estágio Obrigatório em Filosofia tem como base os conhecimentos adquiridos na graduação.

O curso de Licenciatura em Filosofia possui 400 horas de Estágio Obrigatório, distribuídas em três disciplinas obrigatórias. O regulamento encontra-se no Anexo.

### 10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Semidireto.

### 10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

São várias as atividades possíveis aos acadêmicos dentre as quais destacamos:

- a. Participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID);
- b. Participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Pesquisa (PIBIC);
- c. Participação dos acadêmicos nos eventos científicos da área de Filosofia ou afins, principalmente no desenvolvimento de palestra e ações conjunto entre a Coordenação do Curso e o Centro Acadêmico de Filosofia;
- d. Organização da Semana Acadêmica de Filosofia;
- e. Participação em Projetos de Extensão;
- f. Participação em Projetos de Ensino.

### 10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

### 10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

### 10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

A Prática de Ensino se encontra distribuída ao longo de seis disciplinas do curso, nomeadas como Prática de Ensino, Leitura e Pesquisa em Filosofia, conforme a Estrutura do Curso no item 7.1 e conforme o Anexo.

As acadêmicas e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Filosofia terão



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

sete disciplinas fundamentalmente voltadas às práticas de ensino, que se constituirão respectivamente de: seminários, palestras e discussões sobre o ensino de filosofia na realidade campo-grandense, regional e nacional; metodologias para o ensino em filosofia e sua fundamentação teórica; elaboração de oficinas para o

Ensino Médio; estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvimento de conteúdo e material de apoio; processos criativos; organização do trabalho pedagógico do professor de filosofia; contribuição para elaboração do Projeto de Conclusão de Curso e do Projeto de Curso, fomentando a articulação entre teoria e prática no Ensino de Filosofia.

No intuito de fundamentar o desenvolvimento das práticas de ensino, relacionando elementos históricos que estruturam o ensino de filosofia e as tecnologias digitais na formação humana, as disciplinas de práticas, com o objetivo de colaborar na ampliação do repertório teórico e prática dos profissionais em formação, serão desenvolvidas no Laboratório de Ensino de Filosofia apropriado.

O grupo docente do Curso de Licenciatura em Filosofia, como forma de incentivo e aprofundamento de estudos e/ou pesquisas relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem em eixos distintos do campo da Filosofia em ambientes formais, não formais e informais de ensino, oferece como opcionais, disciplinas que contemplam especificidades do caminho formativo escolhido por cada

estudante, com conteúdos organizados nas diversas disciplinas no curso, como:

- História do Ensino de Filosofia no Brasil
- Metodologia do Ensino de Filosofia
- Elaboração de Material Didático e Aprendizagem em Filosofia
- Educação Ambiental
- Educação das Relações Étnico-Raciais

Em consonância com a CAPES em face do Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência –, que se desenvolve na UFMS, também é ofertada de modo opcional uma disciplina que se constitui nas práticas de ensino:

- Práticas Integradoras para formação docente

#### 10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

Há exigência do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme o regulamento específico no anexo.

### 11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Não se aplica.

### 12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Licenciatura em Filosofia dispõe da seguinte infraestrutura atualmente:

- a. salas de aulas;
- b. laboratório de ensino de filosofia;
- c. sala de reuniões;
- d. gabinetes de professores;
- e. secretaria de curso;
- f. sala de orientação;
- g. sala de coordenação;
- h. sala de defesa de trabalhos.



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

### **13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

A incorporação dos avanços tecnológicos se dá dentro do planejamento institucional que prevê:

- a. Capacitação dos servidores docentes para o uso de novas tecnologias no ensino;
- b. Aquisição de equipamentos para os laboratórios e salas do curso;
- c. Disponibilização de tutoriais on-line para capacitação em serviço de docentes e servidores técnicoadministrativos no uso de novas tecnologias.

### **14. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Político-Pedagógico de Curso de Licenciatura em Filosofia contempla todos os aspectos julgados relevantes no presente contexto educacional. É um projeto concebido a partir da concepção do ser humano como uma totalidade historicamente construída. Seres humanos não nascem prontos, mas se desenvolvem em interação com outros seres humanos em um espaço intersubjetivo no qual a construção de

significados se dá pela internalização de significados socialmente construídos e sua interação com a história particular daquele sujeito que constrói significados.

### **15. REFERÊNCIAS**

- ALVES, D. J. A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação contemporânea)
- AZEVEDO, J. Clóvis de; REIS, Jonas T. (orgs) Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Parecer n. 7, de 9/7/2010 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação básica. Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Parecer n. 5 de 4/5/2011 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Resolução n. 2, de 30/1/2012 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2012.
- BRASIL-MEC/SEB. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias (vol. 3). Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRASIL-MEC/SEMT. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- BRASIL-MEC/SEMT. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.
- ARANTES, P. et all. (Org.). A Filosofia e seu ensino. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995. – (Série eventos)
- CERLETTI, A. O ensino de filosofia como problema filosófico. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. – (Coleção Ensino de Filosofia)
- FÁVERO, A. A.; CEPPAS, F.; GONTIJO, P.; GALLO, S.; KOHAN.W. (Org.). O ensino de filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set. dez., 2004.



Resolução nº 529, Cograd, de 16 de outubro de 2018.

FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.). Um olhar sobre o ensino de filosofia. Unijuí: Editora UNIJUI, 2002.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

- GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papipurs, 2012.

GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.). Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. Ensino de filosofia: teoria e prática. Ijuí: UNIJUI, 2004.

GELAMO, R. P. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

KOHAN, W. O. (Org.). Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

\_\_\_\_\_. (Org.). Ensino de Filosofia: perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

\_\_\_\_\_. (Org.). Políticas do ensino de filosofia. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LORIERI, M. A. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

MATOS, J. C. A formação pedagógica dos professores de filosofia: Um debate, muitas vozes. São Paulo: Loyola, 2013.

MURCHO, D. A natureza da filosofia e o seu ensino. Lisboa: Plátano, 2002.

NETO, H. N. (Org.). O ensino da filosofia no 2o grau. São Paulo: SEAF/Sofia, 1986.

RANOVSKY, A. Filosofía del Docente Filósofo. Buenos Aires: Colisión Libros, 2011. – (Colección Escollos, Pensamiento)

ROCHA, R. P. Ensino de Filosofia e Currículo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RODRIGO, L. M. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Formação de Professores)

SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. A. (Org.). Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

\_\_\_\_\_. A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009.